BOLETIM DA

SUPERINTENDÊNCIA DOS SERVIÇOS DO CAFÉ

SECRETARIA DA FAZENDA
SÃO PAULO • BRASIL



ANO XXXIV • FEVEREIRO DE 1959 • N.º 384



Boletim da Superintendência dos Serviços do Café

(Publicado em continuação à "Revista do Instituto do Café")

Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo

Redator-Chefe: J. TESTA

Séde; Rua 15 de novembro, 111 - 22.° and.

Ano XXXIV	FEVEREIRO DE 1959	Número 384

Sumário

NOSSA CAPA:

Dando início a uma série — publicação de fotos de velhas e tradicionais fazendas paulistas — ilustra a capa dêste número a sede da fazenda "São Bento", em Amparo, na região mojiana, de propriedade dos irmãos Herbert, Eduardo e Roberto Levy. (Foto — gentileza de "O Estado de S. Paulo".)

De acôrdo com uma praxe geralmente adotada, êste **Boletim** não se responsabiliza pelos conceitos emitidos em artigos de colaboração, ou transcritos de outras publicações.

Colaboração

PEDIMOS AVISAR QUALQUER ALTERAÇÃO DE ENDERÊÇO

SOLOS E CAFÉS FINOS

MANOEL DE SAMPAIO BARROS JR.

A nossa preocupação de produzir café em quantidade nos tem induzido à procura de terras novas, cujas florestas virgens, devastadas a golpe de machado, foram substituidas pela cultura do nosso principal produto, o que fornece divisas ao país. Um oceano verde de cafèzais, entretanto, já foi abandonado e transformado em pastagens. Onde se ouvia o som alegre e saudoso do sino, ouve-se o mugido rouquenho dos zebús que, em grandes manadas, vagam pelos imensos descampados.

O café construiu S. Paulo, enriqueceu e civilizou o Brasil, mas, empobreceu a terra; todavia, póde-se obter a sua recuperação; ela voltará à sua primitiva exuberância si modificarmos o atual processo de cultura por métodos mais adiantados. Não é um caso perdido. Em março de 1942 tomei posse da Fazenda Olho D'Água em S. Manoel Paulista com 154 mil pés de café que prometiam bôa safra. Inesperadamente sobreveio a geada, êste nefando cataclisma que sempre atingiu esta propriedade nos anos mais frios. Resultado: ficou reduzida a nove sacos de café em côco a promissôra safra. Por esta ocasião, quando resolvi sombrear os cafèzais pelo ingàzeiro tive a agradável surprêsa da visita dos agrônomos da Organização Rochfeller, encarregados do estudo da conservação e recuperação do solo. Eis as palavras proferidas pelo Dr. Griffing, grande autoridade em agronomia e chefe da referida missão: "Encontrei o solo da sua fazenda judiado, com o nível de Hp muito baixo; mas, tenha fé no futuro; ainda que lhe chamem de louco, não pare com êste serviço; estou seguro de que êstes ingàzeiros levarão novamente as suas terras ao seu ponto de partida". De fato, o índice do Hp se acha avisinhando do neutro. Tenho replantado o cafèzal velho com grande êxito e com pouco gasto, não passando do necessário ao serviço da replanta.

Quando as replantas mais velhas alcançaram 7 anos de idade tive a sorte de ser visitado pelo Sr. J. Rey, grande cafeicultor na República de S. Salvador. Explicou-me como se conduzia um cafeeiro sombreado na América Central. Podou a barra do pé de café deixando um espaço de 30 centimetros do solo. Podou também o ápice. Aconselhou-me a fazer esta operação por mais 2 anos seguidos. Assim o fiz e com o seguinte resultado: A safra do próximo ano de 1957 está calculada em 80 arrobas por mil pés. A carga do pé de café podado é quatro vêzes maior que a dos outros. Não havendo eu empregado nenhuma adubação na lavoura, tiram-se desta expeperiência duas conclusões: 1.ª — O grande poder de recuperação do solo pelas falhas, frutos e flores do ingàzeiro. — 2.ª — O quanto estamos atrazados na cultura do café no Brasil. Depois da grande geada de 1942 as colheitas em conjunto dos anos de 1943, 1944 e 1945 reunidas somaram 145 sacas de café beneficiado. Após a geada de 1953, tão impetuosa quanto à primeira, o resultado das safras subsequentes, com os cafèzais já protegidos pelos ingàzeiros, foi em 1954 de 800 sacas de café beneficiado; em 1955 foi

de 1.650 sacas; em 1956 de 335 sacas; a safra de 1957 está calculada em 1.700 sacas de café beneficiado. Estou convencido de que, não fôsse o sombreamento não existia mais a minha lavoura.

Para competirmos com os nossos operosos e inteligentes concurrentes, por nós mesmos creados com as nossas insensatas valorizações artificiais, o que devemos fazer? Lançar mão das mesmas armas. Si os consumidores exigem artigo de primeira qualidade, devemos nos esmerar na sua produção. Entretanto, isto não acontece. Após prolongada e insistente propaganda em pról dos cafés finos, houve um concurso em S. Manoel com a participação dos principais fazendeiros, mais de 700. Nesta competição eu me inscrevi. Dentre 479 amostras classificadas, o único lote de bebida estritamente móle, com características de mild foi apresentado por mim. Alguém foi à minha fazenda procurar saber qual o processo que empreguei para conseguir um café, tipo colombiano, capaz de rivalizar com os melhores cafés do mundo? Não me consta.

Diz o Dr. Rogério de Camargo: "A pleno sol o Brasil nunca passará de um pseudo-produtor de café, ou seja, de um produto que os mercados consumidores não consideram bem como café, por se apresentar deteriorado nas suas qualidades organolepticas".

Sabemos dos inúmeros fracassos de sombreamento tanto da iniciativa particular como oficial. Não desejo examinar aqui os motivos que são vários. Apenas faço uma exceção. No sombreamento das lavouras velhas quando o ingàzeiro faz concurrência ao cafeeiro e êste arbusto fica com a produção escassa, em tôda a lavoura ou em alguns talhões, a técnica manda que se cortem as raizes superficiais das árvores de sombra por um processo dispendioso e difícil. Tive então, uma idéia que puz em prática com grande sucesso, pois, os cafeeiros voltaram a produzir regularmente. Cito esta observação a fim de que possa ser estudada em outras lavouras. Consiste em fazer entre os pés de café e os ingàzeiros um sulco profundo, de 40 a 50 centímetros de profundidade com o sulcador de cana. Trata-se de uma operação simples e ao alcance de tôdas as bolsas.

Incentivar o aumento da produção com novas plantações ou com a substituição das lavouras dificitárias após o preparo do solo e adubação nas zonas velhas, não soluciona o problema, porque pela dificuldade que temos tido na venda dos cafés duros e riados ficamos cientes de que os consumidores na atual emergência só procuram cafés de boa bebida, suaves, tipos êstes que só se conseguem dos sombreados.

Nas nossas lavouras sombreadas virtualmente não existem pragas. A própria coxonilha que tanto maltrata os cafèzais de S. Manoel desertaram dos nossos pés de café.

A maior luta já venci: a adaptação dos cafèzais velhos à sombra. Quanto às plastações novas que já iniciei pelo sistema colombiano não haverá percalços visto como nascendo e se desenvolvendo no mesmo ambiente, não haverá aclimatação.

Pelas experiências feitas na minha propriedade Olho D'Água, cheguei à conclusão de que os cafeeiros que mais agradecem a sombra são os bourbons amarelos e vermelhos. Os mais refratários, porque requerem mais luminosidade e calôr são os caturras. Tais os bons resultados que tenho tido

na minha lavoura que continuarei sombreando sempre. Não penso mais em ser criador de gado, nem fabricante de vinho em S. Roque.

A dedução de maior importância que tiro do meu insignificante trabalho, insignificante porque tenho muito ainda a aprender neste setor da vida rural a que venho me dedicando de corpo e alma é o grande valor do ingàzeiro na recuperação do solo. Prodigioso, incomensurável e insubstituível, portanto, no reflorestamento das zonas principalmente onde se cultiva o café.



A GRANDE GEADA

LUÍS AMARAL

IV — OCEANOS DE CAFÉ

Impressionante a Noroeste do Brasil, pelos oceanos de café, visíveis de lado a lado. Lastimàvelmeste, não cultivo o hábito de tudo analisar, em vez de apenas ver. Surgem-me à mente as duas cousas enunciadas:

— Quando se inventou a introdução do café no Brasil em 1727 — prova-se a falsidade disso, com elementos históricos, econômicos e até botânicos para comemorar-se com edição especial, a maior parte desta, monumental como nunca se fizera e nunca mais se fez no país, acabou sendo retrospectiva, parada de ruinas, pois haveriam bastado dois séculos de cultura, em grande escala, a povoarem as regiões perlustradas por **el rey** Café. A mesma edição serve a mostrar como essa majestade ama os grandes séquitos, constituidos pelas populações que dela se serviram, as quais populações provocam a vida e a morte das zonas por onde passam, tornando andejo o nosso patriotismo regional, por quanto as cidades mortas do chamado Norte e outras aí estão a demonstrar como surgem e se hipertofiam quando **el rey** acampa nas redondesas — Bananal, Areias, Cachoeira, Marília, Londrina, Apucarana; e murcham e morrem quando **el rey** se muda, vai bivacar em outro vale, promovendo, aliás, a homogeinização da demografia nacional, por quanto acompanhado sempre pelas mesmas famílias, deixando os mesmos nomes próprios, ora aqui, ora alí, ora numa região, ora n'outra, ora num Estado, ora n'outro...

— Assim como o Estado de São Paulo viria ser todo uma região de cidades mortas, vasta pastagem ordinária, sem prestígio político por lhe faltar o econômico, assim também perderia o predomínio demográfico, descendo para o sul a população aqui chegada de unidades federativas mais de cima e até a população autóctone, porquanto continúa absolutamente certo que **ubi bene ibi pátria.** Perdido o centro polarizador da política econômica, em mãos de São Paulo, desde o início da atual prosperidade, será invertido o processo econômico nacional, e o Estado passará a ser engatado como reboque. Outras zonas ditarão os rumos à nação, como outras já ditaram antes de nós. A política nacional permanecerá andeja como aqui e nova edição especial que se organizar em comemoração a qualquer data cafeeira — certa ou errada — terá de transferir ao capítulo sentimental boa parte do que em 1927 figurou na dinâmica.

Grande engano imaginarmos possível ponderável correção de nossa demografia, de modo a podermos ser produtores quantitativos, até darmos conta dêsses oceanos de café, visíveis na Noroeste. O trópico é impropício à vida e à atividade humanas. Um giro no **mappa mundi**, para verificações demográficas, mostrá isto: regiões antanho mais densamente povoadas, povoadas, hoje o são fracamente, havendo até desertos onde em outra época habitaram populações líderes. Quanto à decadência física, na Amazônia do Brasil, das Guianas e da Venezuela bastará conferir as calvícies da terra,

hoje fàcilmente observáveis de avião, com as descritas e calculadas por Humboldt, no início do século passado.

Se, em vez de verificar aquilo so mundo, quisermos fazê-lo quanto a nosso país, veremos como a liderança da política nacional já pertenceu à Bahia e ao Estado do Rio, passando-se ao Estado de São Paulo, onde tem percorrido zonas, sempre em função do café. Pura conversa, longe da realidade, afirmar que povos não podem ser riscados do mapa. Podem e têm sido. Se, no tempo de Platão, alguém ousasse afirmar que um dia a Grécia — Platão imaginava os outros povos feitos para servirem aos gregos, como escravos — seria naçãozinha de sòmenos, nem com a tocha de Diógnes se lhe encontraria vestígio da carcaça. Entretanto, aquele país é hoje ótimo ponto de turismo para quem ama ruinas. É justamente nesta matéria que não podemos deformar conclusões pela observação de curta duração; é aí que devemos tomar distância e compreender que, se para um homem cinqüenta anos constituem ponderável lapso de tempo, para um povo isso é um minuto. Precisamos ser Homens-Espécie, consentindo sejam homens-indivíduos os que, sem ligação com o passado, não a tenham com o futuro; não se incomodem com a Pátria, mas apenas consigo mesmos. Êsses, porém, devem esterilizar-se fìsicamente, para não deixar geração, sôbre a qual recáiam as consequências do seu imediatismo.

Cumpre não esquecer que, desde o início do desbordamento demográfico das regiões temperadas, o Estado de São Paulo conseguiu fixar apenas menos de 700 mil imigrantes; e que, com as facilidades de transporte e rapidez de comunicações, os filhos das regiões temperadas procurarão outras regiões temperadas, que ainda existem disponíveis na proporção de vez e meia a Europa, sem menção ao miolo dos Estados Unidos, reservado para o transbordamento demográfico do próprio país e para exploração econômica das riquezas naturais alí jacentes, quando isso fôr mais aconselhável, do que importá-las de países periféricos, onde a política econômica nem sempre toma conhecimento da existência da lógica. Acrescente-se, para desgôsto dos ufanistas sem análise, que dos 52 milhões egressos da Europa durante a fase migratória, menos de 4 milhões demandaram o Brasil, que não lhes fixou sequer a metade; ou, mais aproximadamente, só a têrça parte, conforme dados oficiais. Entretanto, na Europa e nos Estados Unidos se compreende fàcilmente a influência da densidade demográfica sôbre os problemas econômicos, políticos e sociais. O Brasil não é país de imigração nem de turismo. São Paulo também não, pelo mesmo motivo. Já vimos no mesmo avião em que nós, viajando como nós ao outro hemisfério, europeus continentais e ilheus, que para o país tinham vindo com boas intenções mas não puderam ficar. Recentemente, deixou o Brasil uma leva de gregos, vindos a fim de permanecer. O que tentaram com escândalo algumas dezenas de italianos, que há pouco abandonaram um de nossos núcleos agrícolas para retornar à Pátria, é de quase todo mês ou semana. As populações européias passam por aqui e vão e irão às regiões sulinas, sobretudo se não promovermos os fixadores demográficos, um dos quais é o fortalecimento da classe patronal agrícola, para que possa amparar apreciável número de colonos e dar-lhes vida ao menos tão decente quanto ao proletariado fabril dá o industrial. A situação já não interessa mesmo os políticos, que poderiam

prevalecer-se das aberturas do grupo a fim de prometer mais um pouco, pois promessas já não valem, já não são credíveis, sobretudo quando feitas por quem não seja **coronel**, isto é, líder rural, que os doutores mataram para dar mais brilho às representações políticas. Mais brilho e menos decência, ao que parece.

É insignificante a contribuição alienígena à agricultura brasileira, pois "il vaut mieux chômer ou mourir chez soi qu'au loin": e a campanha rural não oferece condições de vida a não ser aos felás aí nascidos, aí chumbados, faltos de recursos para a erradicação. O estrangeiro não é cirineu do brasileiro no campo, na lide agrícola. É pouco mais ou menos empreiteiro de obras feitas, dedica-se mais ao comércio, que propicía lucro na hora, e certo; ou à indústria, que envolve o Poder como o marisco tapa o casco do navio que, mal conduzido, deu à práia. Emprêsas estrangeiras dedicadas a lides rurais, os dedos da mão esquerda são excessivos para contá-las aqui.

A Noroeste do Brasil conduz-nos à estatística, às cifras. Vejamos, de um lado, o número de cafeeiros existentes no Estado de São Paulo e, do outro, o número de habitantes, especificando quanto ao de trabalhadores rurais, a fim de provar a desproporção entre as iniciativas cafeeiras e a disponibilidade de braços; a justificar a falta de orgulhosos arrepios no corpo, no meio dos oceanos de cafeeiros. No volume 22, número 2, de **Geographical Review**, correspondente a abril de 1932, o professor Preston James, da Universidade de Míchigan, publica dados estatísticos decenais sôbre a evolução da cafeicultura no Estado. Poderíamos completá-los, pois em nossa **História Geral da Agricultura Brasileira** (terceiro volume da primeira edição) se encontram cifras correspondentes aos anos anteriores, aos intermédios e aos posteriores, ano por ano. Bastam-nos, entretanto, aquêles, aos quais somaremos apenas os do **Anuário Estatístico do Brasil**, no tocante a 1948, a 1949 e a 1950:

Em 1850, cafeeiros 26.800.000; 60.462.000 em 1860; 69.540.000 em 1870; 106.300.000 em 1880; 220.000.000 em 1890; 525.625.000 em 1900; 843.582.695 em 1920; 1.123.234.000 em 1928; 995.664.000 em 1948; ... 1.015.763.000 em 1949 e 1.070.125.000 em 1950.

De acôrdo com José Francisco Camargo, no terceiro volume de **Crescimento da população no Estado de São Paulo e seus aspectos econômicos**, o número de cafeeiros existentes aqui em 1940 seria de 1.372.531.917. Vamos argumentar, entretanto, com a cifra constante de **A Agricultura em São Paulo**, página 14 do número 7, correspondente a julho de 1953, não só por ser mais atual como por inteiramente fidedigna. De acôrdo com tal fonte, há no Estado de São Paulo 1.204.689.000 cafeeiros, assim distribuidos pelos diversos setores agrícolas (interessa-nos reproduzir a especificação e valerá a pena lêr-se com espírito de análise, a vêr-se como certas zonas, antes líderes, hoje fecham a ráia):

Araçatuba, 91.900.000; Araraquara, 56.625.000; Avaré, 89.470.000; Baurú, 154.465.400; Bebedouro, 58.780.000; Bragança Paulista, 33.615.500; Campinas, 24.455.000; Catanduva, 27.327.000; Itapetininga, 4.385.000; Jaú, 66.100.000; Marília, 219.774.614; Paraguaçu Paulista, 7.869.000; Piracicaba, 11.427.450; Presidente Prudente, 19.150.000; Ribeirão Preto, ... 101.224.000; São José do Rio Preto, 108.006.800; Taubaté, 3.731.200.

Explica-se não se tratar de pés de café existentes nos municípios mencionados ao lado; mas, nos Setores Agrícolas aí sediados. Seria necessário explicar que cada Setor controla certo número de Regiões Agrícolas em cujas sedes ficam as Casas da Lavoura, na proporção de uma para três municípios.

De acôrdo com o **Anuário**, a população paulista era então de 9.242.610 habitantes. Procuremos, entretanto, dar a evolução populacional do Estado **pari passu** com a da cafeicultura. Para não sair do âmbito oficial, não infirmando assim a autoridade das cifras, fixaremos essa evolução de acôrdo com o **Anuário Estatístico do Brasil**, já referido, apresentando dados correspondentes a anos bem próximos daqueles tomados com roteiro da evolução dos cafèzais: 837.354 habitantes em 1872; 1.384.735 em 1890; 2.282.278 em 1900; 7.180.316 em 1940, e 9.242.610 em 1950.

A primeira ponderação a fazer-se é quanto à chocante desproporção entre número do cafèeiros e número de habitantes. Em 1900, por exemplo, São Paulo contava 2.282.278 almas e 525.625.000 pés de café. A seguinte é bem mais chocante, visto acentuar-se ainda a desproporção entre o número de cafeeiros e o de pessoas ativas na agricultura.

Raul Prebisch, diretor do Centro de Pesquizas da Comissão Econômica para a América Latina (CEPAL) das Nações Unidas, apresentou em maio de 1950, à Conferência realizada em Mostevidéu, um trabalho de interpretação do processo de desenvolvimento econômico, do qual constam dados sôbre o crescimento populacional do nosso Continente, e onde se vê como no Brasil é de 67 a percentagem total da população econômicamente ativa empregada na agricultura; Heloisa Vital compilou e publicou no número 37 — de abril de 1946 — do **Boletim Geográfico** — algumas tabelas de distribuição da população brasileira, de 18 anos e mais, segundo os ramos de atividade. Uma dessas tabelas dá para o Estado de São Paulo 54,91% da população empregados na agricultura (tenha-se em vista a restrição da idade — acima de 18 anos — o que vale dizer "população ativa"). Segundo Amaral Fontoura, em **Aspectos da Vida Rural Brasileira**, de 1.000 pessoas que vivam no Brasil, 761 estão no campo — o que coincide com o que consta de livro nosso, **Aspectos fundamentais da Vida Rural Brasileira**, e do relatório do deputado José Augusto ao Orçamento da Agricultura. De acôrdo com o **Anuário**, a população ativa do Estado é de 5.187.176, dos quais 1.529.055 exercem atividade na agricultura, na pecuária e na silvicultura. Além de cuidar da lavouragem de 3.462.161 hectares com outras lavouras de zelar por 5.908.100 bovinos, 769.810 eqüinos, 25.050 asininos, 596.030 muares, 3.425.750 suinos, 110.810 ovinos e 372.400 caprinos, aquêles 1.529.055 rurícolas zelam pelos 1.406.613 hectares ali consignados ao café em oposição aos agora vistos como tomados por vinte e cinco outras lavouras. Não fica mal, portanto, atribuir à rubiácia 500.000. Se êrro há, é contra nosso ponto de vista, contra nossa argumentação. Juntemos alguma cousa, embora com o risco de mais enfado. A população rural tende a decrescer, como mais de uma vez se tem exposto alarmantemente nas associações rurais, e como o afirmam as estatísticas. O verdadeiro motivo: não é interessante ser empregado de pobre, e pobre é o terratenente brasileiro; nem interessa ser proprietário sem instrumentos de trabalho e sem organização. Sempre

para o sertão, sempre para a frente marcha o colono, o caboclo, esquecido de que, conforme diz Deffontaines (tômo XLIII da **Revista da Sociedade de Geografia**) o rendimento é inicialmente fabuloso, despertando o entusiasmo dos que amam fazer **terra nova**, dos que gostam de **abrir** novas fazendas. Mas, a seguir, "em menos de vinte anos a zona pioneira deixa de ser atraente". De resto, antes de Pierre Deffontaines já Oliveira Viana se referira às efêmeras "Cidades do Café" as quais não só pereceram onde a rubiácia era cultura ancilar, restando apenas sombras e lembranças lá onde o capricho ou o imediatismo do homem não coincidiu com a "Área de localização produtiva". E vemos Pierre Monbeig (**Boletim Geográfico**, de janeiro de 1944) referir-se frontalmente ao grave problema da fixação do homem ao solo, citando casos espantosos: aquêle, por exemplo, de haver encontrado no Norte do Paraná proprietários rurais que conhecera antes na Araraquarense e que, tendo sido derrotados aqui, foram preparar outra derrota lá, ou seja: depois de haverem promovido cá um deserto, foram promover outro, lá mais ao sul.

Não há proporção entre número de cafeeiros e de trabalhadores rurais, ou entre as iniciativas cafeicultoras e as possibilidades demográficas: para 1.204.689.000 cafeeiros, contamos com 500.000 trabalhadores — o que dá 24.094 por pessoa. Uma ótima enxada carpe 300 pés por dia em solo pouco acidentado. De acôrdo com a **Série de Análises de Resultados do Censo Demográfico** do Gabinete Técnico do Serviço de Recenseamento, é de 5,12 o número de componentes da família rural nos 340 municípios onde se pesquizou a respeito. Pràticamente, o casal e três filhos, estando os outros no cemitério. Então, é impossível considerar ótimas as enxadas acima referidas. Todavia, mesmo considerando-as assim, teríamos isto: cada trabalhador rural levaria oitenta dias para carpir os cafeeiros, que lhe cabem. Calculando-se 25 sacos de café em coco por mil pés e um saco (110 litros) a capacidade diária do trabalhador — incluindo-se, como acima, elementos secundários da família, os quais auxiliam os chefes — teremos que não dará conta de colhêr, precisando pedir coadjuvação, isto é, meter no cafèzal as crianças, para ajudarem a depredar, para praticarem o processo por Pierre Deffontaines chamado bárbaro, e que é mesmo. É o que se vê em tôda a Noroeste do Brasil, aliás com muita pena e prevendo-se o dia quando nova dificuldade vai surgir e se ouvirá nova grita: falta de manguaras para colher café. Será necessário importá-las.

O próprio agricultor, ao comprar a semente de algodão, já pensa se poderá colhêr tudo quanto vai plantar; e sofreia a capacidade inicial, prevendo dificuldades na safra. Mas, ninguém se lembra de que o pessoal habitual da fazenda não bastará jámais para ensacar o oceano de café alí plantado; e que outros plantadores irão lépidos ao mesmo mercado de trabalho, buscar gente... Bem quiséramos arrepiar-nos um pouco de orgulho — não só pelo frio e por aquela pudibunda moléstia — ao atravessar os oceano de café da Noroeste do Brasil. Porém, vêmo-los estragados pela grande geada e pela colheita... E notamos como existe assincronia entre a evolução demográfica e a da cafeicultura: enquanto num gráfico aquela se representaria por reta quase horizontal, esta figuraria como reta quase perpendicular.

(Continua)

Resumos e Transcrições

PROFUNDIDADE DE PLANTIO DAS MUDAS DE CAFÉ

A profundidade do plantio das mudas de café nas covas demonstrou ser, de acôrdo com o trabalho publicado na revista "Bragantia", em dezembro de 1957, um dos fatores de relevante influência na futura produção do cafeeiro.

Havendo opiniões divergentes a êsse respeito, resolveram os técnicos do Instituto Agronômico de Campinas instalar diversos ensaios em suas estações experimentais, a fim de ser positivamente determinada a profundidade de plantio que apresentasse os resultados mais favoráveis.

O primeiro ensaio feito com êsse objetivo foi instalado em terra roxa, na zona de Ribeirão Preto; foram utilizadas três mudas de café da variedade bourbon vermelho, por cova, resultantes de semeação direta em jacázinhos. As covas de 60x60x60 receberam adubação completa, orgânica e mineral. O plantio das mudas foi feito de maneira que o colo das plantas ficou situado ao nível do solo e às profundidades de 25 e 50 cm.

Damos, na tabela abaixo, as médias da colheita dêsses cafeeiros, nos 6 primeiros anos de produção.

ENSAIO N.º 1

TRATAMENTO	PRODUÇÃO DE CAFÉ EM CÔCO * (média dos canteiros em kg)						Soma da produção média em 6 anos
	1950	1951	1952	1953	1954	1955	
Plantio ao nível do solo	2,96	11,10	6,18	4,03	19,08	8,32	51,67
Plantio a 25 cm de profundidade	0,57	7,37	6,10	4,52	16,77	7,33	42,65
Plantio a 50 cm de profundidade	0	2,32	2,30	4,40	12,97	4,70	26,68

Para estes dados verificamos que os cafeeiros plantados ao nível do solo apresentam produção mais elevada do que aquêles situados a 25 cm de profundidade, e muitíssimo superior aos cafeeiros plantados a 50 cm de profundidade.

No segundo ensaio, instalado em terra roxa misturada, da região de Campinas, utilizaram-se mudas de café bourbon vermelho semeadas em can-

teiros e transplantadas para laminados individuais. As covas, de 50x50x60 de profundidade, também receberam no plantio definitivo adubação completa, orgânica e mineral.

Vejamos os resultados colhidos neste campo experimental, nos 4 primeiros anos de produção:

ENSAIO Nº 2

TRATAMENTO	PRODUÇÃO DE CAFÉ EM CÔCO * (média dos canteiros em kg)				Soma da produção média em 4 anos
	1953	1954	1955	1956	
Plantio ao nível do solo	2,45	3,15	5,98	3,42	15,00
Plantio a 10 cm de profundidade	2,15	1,83	6,92	1,71	12,61
Plantio a 20 cm de profundidade	1,93	2,08	6,07	2,58	12,60
Plantio a 30 cm de profundidade	2,02	1,07	5,04	2,12	10,25

Aqui, novamente, a produção dos cafeeiros plantados à superfície foi bem superior à dos cafeeiros situados a maior profundidade.

O terceiro ensaio foi estabelecido no solo massapé da Estação Experimental de Mocóca, utilizando-se mudas individuais, da variedade bourbon vermelho, em número de 4 por cova.

ENSAIO N.º 3

TRATAMENTO	* (média dos canteiros em kg) PRODUÇÃO DE CAFÉ EM CÔCO				Soma da produção média em 4 anos
	1953	1954	1955	1956	
Plantio ao nível do solo	1,78	7,28	3,85	3,23	16,14
Plantio a 10 cm de profundidade	1,70	7,41	3,77	3,62	16,50
Plantio a 20 cm de profundidade	1,20	6,68	3,82	3,18	14,88

Diante dêstes dados, de caráter preliminar, tendo-se em vista o bom desenvolvimento vegetativo e as melhores produções dos cafeeiros, considera-se que para os tipos de solo em que os ensaios foram realizados, o plantio superficial, ou até 10 cm de profundidade é o mais indicado.

* A produção dos canteiros, nos Ensaios ns. 1, 2 e 3, refere-se a um número desigual de cafeeiros. ("Informações Mensais").

(Da "Fôlha da Manhã", 24-1-59)

INSTITUTO BRASILEIRO DO CAFÉ

Resolução N.º 126

A Diretoria do Instituto Brasileiro do Café, no âmbito das atribuições que lhe são conferidas pela Lei n.º 1.779, de 22-12-1952, de acôrdo com o que determina a Resolução n.º 92, de 15-5-1958, e

Considerando a necessidade de incrementar o consumo de café, no território nacional;

Considerando ser do seu dever incentivar a melhoria do produto e fiscalizar a sua entrega ao consumo;

Considerando, ainda, que o café para o consumo interno deve ser oferecido por preço mais acessível à bolsa do povo,

RESOLVE, para início da campanha de aumento de consumo interno, fornecer às torrefações e moagens já existentes e em funcionamento na Capital de São Paulo e em Santo André, São Bernardo, São Caetano, Santos e São Vicente, café em grão, crú, padronizado, ao preço de Cr$ 1.600,00 por saca de 60 quilos, com desconto especial de 37,50 por cento, desde que observadas as condições constantes desta Resolução.

Art. 1.º) — O café fornecido será destinado exclusivamente para industrialização nas torrefações e moagens, e sòmente poderá ser vendido, torrado e moído para o consumo interno, não sendo permitida sua troca ou revenda em grão crú, nem sua exportação sob qualquer forma.

Art. 2.º) — O IBC poderá fornecer a cada torrefação e moagem uma quota de café que, mensalmente, não deverá exceder de 14 por cento do total do café em grão crú industrializado, no período de janeiro a dezembro de 1958, o que será comprovado pelos livros e registros do torrador, a critério da Autarquia.

Art. 3.º) — Os estabelecimentos de torrefação e moagem deverão estar registrados no IBC, na forma da legislação em vigor, e em dia com o pagamento da taxa de Cr$ 10,00 por saca, criada pela Lei n.º 1.779, de 22-12-1952.

Art. 4.º) — Para gozarem das vantagens desta Resolução, as torrefações e moagens estarão obrigadas a:

a) — observar tôdas as condições da presente Resolução;

b) — utilizar os cafés adquiridos, exclusivamente, na forma prevista nesta Resolução;

c) — permitir e facilitar, a qualquer tempo, ao IBC, a fiscalização e verificação de seus livros, registros e estoques;

d) — não distribuir brindes e prêmios sob qualquer forma;

e) — afixar nas embalagens (pacotes, latas, etc.) em caracteres bem legíveis, já impressos, estampados ou por meio de rótulos, os seguintes dizeres:

CAMPANHA DO AUMENTO DO CONSUMO INTERNO

Contribuição
do Instituto Brasileiro do Café
Preço máximo para o consumidor: Cr$ 46,00 por quilo.

f) — observar o preço máximo de Cr$ 40,00 por quilo de café torrado e moído para venda ao varejista.

Art. 5.º) — A infringência de qualquer dispositivo desta Resolução, ou dos Regulamentos e Leis em que se fundamenta, implicará na imediata suspensão do fornecimento de café ao infrator, sem prejuízo da aplicação das sanções legais cabíveis.

Art. 6.º) — As torrefações e moagens interessadas deverão dirigir-se ao Escritório do IBC em São Paulo (Rua Boa Vista, n.º 162, 4.º andar).

Rio de Janeiro, 31 de dezembro de 1958.

RENATO COSTA LIMA
Presidente.

(Do "Correio Paulistano", 3-1-59)

Suécia, maior consumidor de café "Per Capita"

Os suecos são os maiores consumidores de café do mundo, com relação ao número de habitantes, conforme dados recentemente divulgados, levantados por um informe norte-americano. Com efeito, o consumo dêste artigo na Suécia, alcança, atualmente, 7,8 quilos por habitante, contra 7,3 quilos na Dinamarca e 7,1 quilos nos Estados Unidos. Outros grandes consumidores de café são os finlandêses, com 6,1 quilos, os noruegueses com 6 quilos, os islandeses com 5 quilos, os belgas com 4,6 quilos, os suíços com 3,9 quilos e os franceses com 3,8 quilos.

(Do "Jornal do Comércio, Rio — 21-1-59)



Elimine as falhas de seu cafèzal. De nada vale possuir centenas de alqueires plantados, se em cada alqueire há numerosas falhas.

Cada falha constitui um **deficit**.

Cada falha é um roubo.

O CAFÉ VISTO NOS ESTADOS UNIDOS

(CARTAS SEMANAIS DO ESCRITÓRIO PAN-AMERICANO DO CAFÉ — N. YORK)

NOVA POLÍTICA MONETÁRIA EUROPÉIA

Entre os comentários publicados esta semana pelo jornal The New York Times sôbre a convertibilidade monetária européia, tem especial destaque o seguinte; do dia 29 de dezembro:

"A medida de convertibilidade monetária tomada por dez dos países europeus (seis países do Mercado Comum da Europa, três países escandinavos e Grã-Bretanha) ocorreu depois de uma reunião realizada, sem sucesso, no dia 15 do corrente pelas dezessete nações participantes da Organização de Cooperação Econômica da Europa. Nessa reunião, em Paris, falharam os esforços feitos para se reconciliarem as diferenças existentes entre a Grã-Bretanha e a França sôbre o comércio da Europa Ocidental.

A começar de 1 de janeiro, os seis países do Mercado Comum da Europa começarão a reduzir suas tarifas alfandegárias. A Grã-Bretanha procurou incluir nos benefícios comerciais todos os dezessete países membros da Organização de Cooperação Econômica da Europa, ademais dos países do Mercado Comum da Europa, mas as suas propostas apresentadas nesse sentido, na referida reunião de Paris, foram rejeitadas por causa das ameaças de represálias contra os seis países do Mercado Comum. Essa atitude fêz com que se tornasse mais rígida a posição da França e das outras nações do Mercado Comum que até então não haviam dado completo apôio à França.

Os Ministros das nações participantes da Organização de Cooperação Econômica da Europa deverão reunir-se novamente no dia 15 de janeiro. Segundo parece, a medida de convertibilidade monetária adotada pelos dez países europeus acima mencionados serviu para facilitar a realização da nova reunião.

A SAÚDE E O CAFÉ

A revista "Journal of the Medical Society of New Jersey", que é uma das mais acatadas no mundo médico dos Estados Unidos, publicou, em número recente, um interessante artigo sôbre o café — em que se conclui justamente o que há muito haviam concluido os dirigentes da indústria e do comércio bem como seus empregados, isto é, que a Pausa para o Café faz bem à gente e faz bem aos negócios.

Diz a revista médica de New Jersey que as pausas para o café, durante a manhã ou durante a tarde, de fato contribuem para se tornar mais fácil a produtividade dos que trabalham, uma vez que servem para quebrar a monotonia do trabalho, constituindo interrupções benfasejas e apreciadas.

Referindo-se ao aspecto mais técnico da questão, o jornal chama a atenção para o fato de que a cafeína estimula o cérebro, de modo que a pausa para o café, nos intervalos do trabalho, aumenta a produtividade dos que tomam café, mais do que compensando o tempo perdido com a interrupção do serviço.

Além do mais, salienta o jornal médico, o café não só é um estimulante agradável como é um estimulante que não oferece nenhum perigo. "Nunca houve um único caso de morte por causa do café — bebida que não embriaga, nem compromete a dignidade de ninguém".

Mas não são essas as únicas virtudes do café. O jornal médico de New Jersey ressalta ainda outro aspecto de grande interêsse, no campo da fisiologia, da bebida do café, dizendo que **o café estimula os músculos cardíacos, e a circulação do sangue nas artérias em todo o corpo, afeta favoràvelmente o funcionamento dos rins, ativa os sucos gástricos, auxilia a assimilação dos alimentos e até serve como antídoto para certos venenos**".

Sob o ponto de vista social, o jornal médico diz que o café é uma grande instituição americana, apreciado igualmente em tôdas as classes, tanto por motoristas de caminhões como pelas jovens da alta sociedade, tanto por professores como para empregados de escritório, tanto para os desempregados que se encontram em dificuldades como para os abastados que repastam num banquete.

"O café é uma bebida amiga que nunca nos atraiçoa como o álcool", conclui a publicação", é um hábito agradável que não subjuga como o hábito do ópio. Em resumo, é um estimulante de ordem social, de valor medicinal e de fortalecimento mental. Brindemos ao café, verdadeira bebida dos deuses".

(Carta Semanal n.º 1.121, de 2-1-959)

De acôrdo com um estudo levado a efeito recentemente pela National Office Management Association, em cooperação com o Bureau Pan-Americano do Café, ficou apurado que atualmente, mais do que nunca, os empregados de escritório, nos Estados Unidos e no Canadá, fazem "Pausas para o Café".

Os resultados dessa investigação especial, que serão dados à publicidade na próxima semana, na imprensa dos Estados Unidos e do Canadá, mostram que 79% das emprêsas norte-americanas incluidas nas entrevistas feitas para o estudo em vista pelo Comitê de Pesquisas da Nacional Office Management Association, durante o ano de 1958, estabeleceram períodos regulares para a "Pausa para o café" para seus empregados, ao passo que a porcentagem correspondente às emprêsas canadenses, que fizeram o mesmo, foi de 91%.

Os resultados da pesquisa mostram que nos demais aspectos as tendências do consumo são idênticos em ambos países, isto é, que o café é a bebida não alcoólica mais popular, secundado no Canadá pelo chá e secundado nos Estados Unidos pelas bebidas gasosas.

Tanto nos Estados Unidos como no Canadá, em geral os empregados de escritório fazem duas "Pausas para o Café" durante o horário do trabalho, sendo essas pausas mais ou menos de quinze minutos. Os empregados pagam em média dez cents por uma xícara de café, e comumente tomam a bebida nos restaurantes das emprêsas em que trabalham, ou a obtém em máquinas de vender café, quando não dispõem de restaurantes.

Em sua esmagadora maioria, os empregadores apreciam, como o estudo indica, o valor moral das "Pausas para o Café". Realmente, apenas 3% dos administradores de escritórios desejam suprimir as "Pausas para o Café" nas suas emprêsas, e isso devido ao fato de que em muitos casos os empregados tendem a prolongar um pouco a interrupção de suas atividades, e êsse foi o único problema mencionado pelos administradores de escritório nas entrevistas relacionadas com o estudo da "Pausa para o Café".

A grande popularidade da "Pausa para o Café" estabelecida nos últimos anos tem sido o resultado das campanhas realizadas pelo Bureau Pan-Americano do Café, mas o costume de interromper o trabalho para tomar uma xícara de café já existia em casos isolados muito antes. Por exemplo, certa emprêsa já permitia o costume há 40 anos, e quatro outras informam que seus empregados há 35 anos que tomam café nos seus escritórios. Por outro lado, das companhias incluidas no estudo, 25% não tinham ainda a "Pausa para o Café apenas há cinco anos.

A National Office Management Association (Associação Nacional de Administradores de Escritórios) é uma associação de gerentes e dirigentes de emprêsas particulares, com mais de 17.000 membros em todos os gêneros de indústrias, com sucursais nas cidades mais importantes dos Estados Unidos, do Canadá e do México.

(Carta Semanal n.º 1.122, de 9-1-959)

Em Boca Ratón, Estado da Florida, reuniu-se, de 12 a 15 do corrente, a Convenção Anual da "National Coffee Association" dos Estados Unidos, de que participaram quatro membros da Junta Executiva do Bureau Pan-Americano do Café, Srs. J. R. Supliey Hafers, Andrés Uribe C., Manuel Proto e Carlos Cordero d'Aubuisson.

Um dos principais oradores, nessa reunião de representantes de destaque da indústria do café dos Estados Unidos, importadores, torradores e fabricantes de café, foi o Sr. Hafers, Presidente do Bureau, o qual ressaltou principalmente a necessidade absoluta de se aumentar de maneira considerável o orçamento de que dispõe o Bureau para levar a efeito a propaganda do café, declarando que, com fundos mais adequados e com a cooperação dos elementos da indústria do café dos Estados Unidos, será possível, dentro de 20 anos, dobrar o consumo do produto no mercado norte-americano.

O Sr. Hafers advertiu os presentes que êsse aumento do consumo do café não virá, entretanto, automàticamente e que será necessário trabalhar para que o café continue mantendo a posição que ocupa no mercado das bebidas não alcoólicas, diante da competição cada vez mais intensa dos seus

competidores. O Sr. Hafers citou, especìficamente, três fatores que poderão contribuir para o desejado aumento do consumo do café, a saber: 1) o aumento da população nos próximos 20 anos; 2) a continuação do aumento do consumo de xícaras de café "per capita" por dia; e 3) o grau de sucesso alcançado pela indústria do café no seu programa de melhoramento do preparo do café nos Estados Unidos.

"Contàmos a nosso favor, na realização dêsse objetivo", disse o Presidente do Bureau", o número cada vez maior dos consumidores que poderão beber mais café, mas de igual importância para o aumento do consumo total será conseguir-se que se prepare o café forte e saboroso, como era costume dantes nos Estados Unidos". As donas de casa norte-americanas, acrescentou o Sr. Hafers, só poderão aprender a preparar e apreciar adequadamente uma boa xícara de café se todos os elementos da indústria do café se esforçarem em conjunto para tal fim.

O Sr. Hafers, que recentemente assumiu a presidência do Bureau Pan-Americano do Café, disse que o Bureau, por sua parte, nos seus 22 anos de existência, tem levado a efeito vários programas de sucesso, graças ao apôio dado pelos produtores de café que mantêm a organização. "Quero valer-me desta oportunidade", declarou o Sr. Hafers, "para felicitar os milhares de cafeicultores dos países membros do Bureau que, indiretamente, financiam o mesmo, o que têm feito tanto nas épocas boas como nas más, muitas vêzes com grandes sacrifícios".

O Sr. Hafers disse que, à testa das atividades do Bureau, fará todo o possível para justificar e conseguir ainda maior apôio dos cafeicultores da América Latina. "Os países latino-americanos produtores de café", afirmou o Presidente do Bureau aos líderes da indústria do café dos Estados Unidos, "contribuirão de duas maneiras principais para o sucesso da indústria em conjunto — fornecendo café de melhor qualidade e fàcilmente disponível e procurando auxiliar a venda dêsse café através das atividades de propaganda do Bureau Pan-Americano do Café".

"Os Estados Unidos", observou o Sr. Hafers, "constituem o mercado principal para o nosso principal produto agrícola, e naturalmente merece o melhor café que pudermos produzir, café êsse que os senhores, comerciantes norte-americanos, também devem receber com as mínimas restrições possíveis".

Tratando ainda das relações entre os países produtores e os consumidores de café, o Sr. Hafers disse mais o seguinte:

"Com os preços baixos do café, em níveis jamais registrados desde 1950, os países produtores se vêem na necessidade de incrementar o volume das suas vendas, com o fim de contrabalançar a diminuição da sua receita. Por sua vez, com as receitas mais reduzidas, os países produtores de café da América Latina terão que diminuir as suas compras aos manufatureiros norte-americanos. Em suma, a falta de prosperidade na América Latina afeta também a prosperidade dos Estados Unidos".

(Carta Semanal n.º 1.124, de 23-1-959)

EXCERTO DO RELATÓRIO DO DR. MILTON S. EISENHOWER AO PRESIDENTE EISENHOWER SÔBRE AS RELAÇÕES ENTRE OS ESTADOS UNIDOS E A AMÉRICA LATINA

"Vale a pena chamar a atenção para o fato de que, se certas nações comprassem tanto café "per capita" como compram os Estados Unidos, os excedentes de café desapareceriam em pouco tempo. Há uma próspera nação européia que agora tem dois tipos de impostos sôbre o café, impostos êsses que restringem grandemente o consumo do produto. Se os países produtores de café pudessem persuadir a referida nação a eliminar os impostos regressivos (taxas iguais sôbre receitas desiguais), o consumo do café poderia, nessa nação, registrar um aumento de uns dois milhões de sacas por ano. Menciono o fato com o propósito de salientar que os países produtores não devem esperar que a solução dêsse problema dependa exclusivamente dos Estados Unidos; mais do que isso, êles não devem esperar que a solução dependa primàriamente dos Estados Unidos. Isso deve ser evidente. Ou êles devem vender mais ou produzir menos".

TERMINAÇÃO DO CONTRÔLE DOS PREÇOS NA FINLÂNDIA

(The Journal of Commerce, Nova York, 9/Jan./1959):

"A regulamentação dos preços do café, que se achava em vigor desde o inverno de 1939 na Finlândia, foi abolida na entrada do ano novo, fazendo com que as donas de casa começassem a procurar "pechinchas" nos mercados.

Os preços do café tiveram uma baixa de 10 a 25%, entre as várias marcas, sendo a porcentagem da baixa sido maior nas marcas de preço médio.

Embora a regulamentação dos preços do café tenha sido oficialmente terminada, serão ainda necessários vários dias para que entrem em vigor os novos preços, em qualquer parte do país, e os estoques antigos continuam sendo vendidos pelos preços da regulamentação.

Duas marcas de café, que custavam cêrca de $2,53 a libra, sofreram uma baixa de 14% aproximadamente.

O racionamento do café na Finlândia começou no outono de 1939 e continuou até 1954, mas o contrôle dos preços sòmente agora foi abandonado.

A última regulamentação foi a lei dos preços equitativos, mediante a qual eram equilibradas várias porcentagens dos preços do café, mantendo-se assim estável a estrutura dos mesmos.

As firmas de café da Finlândia fizeram grande publicidade, anunciando a baixa dos preços do produto".

COMPRAS DO CAFÉ NO LAR DOS ESTADOS UNIDOS

As compras de café para os lares nos Estados Unidos constituiram cêrca de 74% do consumo total do produto no país, no ano de 1958.

Segundo o estudo feito pela Market Research Corporation of América para o Bureau Pan-Americano do Café sôbre o consumo do café nos lares norte-americanos, em 1957 e em 1958, bem como no último trimestre dêsses dois anos foi o seguinte:

Compras de café para os lares dos EE.UU., em 1958 e em 1957 (em milhões de unidades):

	1958	1957	Mudança
Café Regular (em libras)	1311,7	1306,2	+0,4
Café Solúvel (em equivalentes de 2 onças)	923,7	868,8	+6,3%
Total do Café Torrado Usado, Regular & Solúvel (reduzido a libras)	1658,2	1632,2	+1,6%

Compras de café para os lares dos EE.UU., em Out.-/Dez. de 1958 e de 1957 (em milhões):

	1958	1957	Mudança
Café Regular (em libras)	341,2	341,4	—0,1
Café Solúvel (em equivalentes de 2 onças)	242,8	231,7	+4,8
Total do Café Torrado Usado, Regular & Solúvel (reduzido a libras)	432,3	428,3	+0,9

(Carta Semanal n.° 1.125, de 30-1-959)

Estatística

SUPLEMENTO ESTATÍSTICO

ANO XXII	São Paulo, 6 de fevereiro de 1959	N.º 397

SAFRA 1958/1959

CAFÉ PAULISTA DESPACHADO COM DESTINO A SANTOS

Estradas de Ferro	Jul./Nov.	1.ª dezena Dezembro	2.ª dezena Dezembro	3.ª dezena Dezembro	Total
Santos a Jundiaí	51 151	2 249	1 042	2 037	56 479
Sorocabana	466 112	37 412	37 375	34 260	575 159
Paulista	1 941 693	74 083	56 764	57 350	2 129 890
Mogiana	351 684	25 142	27 381	27 046	431 253
Araraquara	749 311	21 676	27 410	24 003	822 400
Bragantina	23 624	1 266	1 932	2 717	29 539
Noroeste Brasil	885 889	25 994	20 463	13 021	945 367
São Paulo e Minas	13 056	154	36	—	13 246
Central do Brasil	30	—	—	—	30
Estrada de Rodagem	87 066	5 025	7 274	2 260	101 625
Total	**4 569 616**	**193 001**	**179 677**	**162 694**	**5 104 988**

CAFÉ PAULISTA DESPACHADO COM DESTINO AO RIO DE JANEIRO

Séries	Jul./Nov.	1.ª dezena Dezembro	2.ª dezena Dezembro	3.ª dezena Dezembro	Total
FERROVIÁRIO					
Preferencial	400	—	—	—	400
Comum	—	—	—	1 418	1 418
RODOVIÁRIO					
Comum	133 285	9 759	947	642	144 633
Cons. Int. S.S.	28 668	2 165	390	171	31 394
Expurgo S.S.	9 601	723	130	57	10 511
Preferencial	6 144	1 481	500	78	8 203
Cons. Int. Pref. S.S.	889	—	250	—	1 139
Exp. Pref. S.S.	301	—	84	—	385
Total	**179 288**	**14 128**	**2 301**	**2 366**	**198 083**

CAFÉ PAULISTA DESPACHADO COM DESTINO A ANGRA DOS REIS

Séries	Jul./Nov.	1.ª dezena Dezembro	2.ª dezena Dezembro	3.ª dezena Dezembro	Total
FERROVIÁRIO					
Comum	9 252	1 440	—	—	10 692
Con. Int. S.S.	3 681	—	—	—	3 681
Exp. S.S.	1 227	—	—	—	1 227
RODOVIÁRIO					
Comum	175 591	17 032	7 867	13 388	213 878
Cons. Int. S.S.	23 310	1 148	273	582	25 313
Exp. S.S.	7 779	387	91	194	8 451
Preferencial	14 596	820	610	—	16 026
Total	**235 436**	**20 827**	**8 841**	**14 164**	**279 268**

SÉRIE EXCEDENTE PAULISTA DESPACHADO PARA OS REGULADORES

Quotas	2.ª Julho/ Novembro	1.ª dezena Dezembro	2.ª dezena Dezembro	3.ª dezena Dezembro	Total
Cons. Int.	2 417 096	108 269	103 681	94 677	2 723 723
Expurgo	813 325	38 193	35 686	31 557	918 671
Total	**3 230 421**	**146 462**	**139 367**	**126 234**	**3 642 484**

TOTAL DOS DESPACHOS DE CAFÉ PAULISTA POR SÉRIES

Séries	Jul./Nov.	1.ª dezena Dezembro	2.ª dezena Dezembro	3.ª dezena Dezembro	Total
Despolpado	45 358	944	1 450	249	48 001
Comum	2 058 131	111 493	86 210	94 415	2 350 249
Cons. Int. S.S.	75 905	4 383	1 344	1 737	83 369
Expurgo S.S.	24 862	1 468	438	559	27 327
Preferencial	2 726 338	108 387	99 438	81 694	3 015 857
Cons. Int. Pref. S.S.	40 563	959	1 453	427	43 402
Expurgo Pref. S.S.	13 183	322	486	143	14 134
Cons. Int.	2 417 096	108 269	103 681	94 677	2 723 723
Expurgo	813 325	38 193	35 686	31 557	918 761
Total	**8 214 761**	**374 418**	**330 186**	**305 458**	**9 224 823**

CAFÉ DE OUTROS ESTADOS DESPACHADO COM DESTINO A SANTOS

"PARANAENSE"

Séries	Jul./Nov.	1.ª dezena Dezembro	2.ª dezena Dezembro	3.ª dezena Dezembro	Total
FERROVIÁRIO					
Despolpado	102	16	—	—	118
Comum	104 584	4 740	5 000	8 218	122 542
Cons. Int. S.S	5 910	—	300	300	6 510
Expurgo S.S	1 951	—	100	100	2 151
Preferencial	72 881	2 900	4 840	5 196	85 817
Cons. Int. Pref. S.S	3 450	—	—	—	3 450
Exp. Pref. S.S	1 145	—	—	—	1 145
RODOVIÁRIO					
Despolpado	4 925	—	—	—	4 925
Preferencial	39 205	3 617	4 327	1 276	48 425
Cons. Int. Pref. S.S	10 541	33	—	—	10 574
Exp. Pref. S.S	3 525	11	—	—	3 536
Total	**248 219**	**11 317**	**14 567**	**15 090**	**289 193**

"MINEIRO"

Séries	Jul./Nov	1.ª dezena Dezembro	2.ª dezena Dezembro	3.ª dezena Dezembro	Total
FERROVIÁRIO					
Despolpado	546	—	372	60	978
Comum	8 515	2 122	387	900	11 924
Cons. Int. S.S	675	56	—	54	785
Exp. S.S	225	19	—	18	262
Preferencial	130 292	8 818	15 811	10 207	165 128
Cons. Int. Pref. S.S	17 909	240	150	183	18 482
Exp. Pref. S.S	5 877	80	50	61	6 068
RODOVIÁRIO					
Despolpado	42 644	2 359	796	463	46 262
Preferencial	46 909	4 546	4 641	9 248	65 344
Cons. Int. Pref. S.S	14 019	440	129	1 130	15 718
Exp. Pref. S.S	4 682	148	43	378	5 251
Total	**272 293**	**18 828**	**22 379**	**22 702**	**336 202**

"GOIANO"

Séries	Jul./Nov.	1.ª dezena Dezembro	2.ª dezena Dezembro	3.ª dezena Dezembro	Total
FERROVIÁRIO					
Comum	65 118	—	1 416	84	66 618
Cons. Int. S.S.	15 615	—	—	—	15 615
Expurgo S.S.	5 894	—	—	—	5 894
Preferencial	61 217	—	1 350	—	62 567
Cons. Int. Pref. S.S.	16 901	—	—	—	16 901
Exp. Pref. S.S.	6 063	—	—	—	6 063
RODOVIÁRIO					
Preferencial	890	—	171	—	1 061
Despolpado	3 718	—	—	—	3 718
Total	175 416	—	2 937	* 84	178 437

* Incompleto.

CAFÉ BAIANO		Rodoviário	3.ª	Julho	58	310 scs.	Despolpado
,,	,,	,,	1.ª 2.ª	Agôsto	58	460 ,,	,,
,,	,,	,,	2.ª 3.ª	Dezembro	58	405 ,,	,,
,,	Matogrossense	,,	1.ª	Setembro	58	246 ,,	,,
,,	Estado do Rio	,,	2.ª	Setembro	58	202 ,,	,,
,,	Espiritossantense	,,	3.ª	Agôsto	58	132 ,,	,,
,,	,,	,,	3.ª	Outubro	58	800 ,,	Preferencial

SÉRIE EXCEDENTE DE OUTROS ESTADOS DESPACHADA PARA REGULADORES DÊSTE ESTADO

Séries	2.ª Julho/ Novembro	1.ª dezena Dezembro	2.ª dezena Dezembro	3.ª dezena Dezenbro	Total
PARANÁ					
Cons. Int.	1 678 999	115 516	128 175	105 043	2 027 733
Expurgo	547 136	39 267	33 045	31 723	651 171
MINAS GERAIS					
Cons. Int.	18 371	—	106	—	18 477
Expurgo	7 128	—	50	16	7 194
GOIÁS					
Cons. Int.	602	—	—	—	602
Expurgo	202	—	—	—	202
Total	2 252 438	154 783	261 376	136 782	2 705 379

Movimento do Café Destinado a Santos

"DESPOLPADO"

Até 31 de Dezembro de 1958

DEZENAS	DESPACHADO	LIBERADO	A LIBERAR
1.ª de Julho	150	150	—
2.ª ,, ,,	1 013	1 013	—
3.ª ,, ,,	538	538	—
1.ª de Agôsto	1 144	1 144	—
2.ª ,, ,,	1 997	1 997	—
3.ª ,, ,,	677	677	—
1.ª de Setembro	135	135	—
2.ª ,, ,,	1 683	1 683	—
3.ª ,, ,,	405	405	—
1.ª de Outubro	332	332	—
2.ª ,, ,,	916	916	—
3.ª ,, ,,	687	687	—
1.ª de Novembro	299	293	6
2.ª ,, ,,	254	254	—
3.ª ,, ,,	861	861	—
1.ª de Dezembro	311	216	95
2.ª ,, ,,	660	330	330
3.ª ,, ,,	217	—	217
RODOVIÁRIO	35 722	29 817	5 905
Total	48 001	41 448	6 553

"PREFERENCIAL"

Cons. Int. Pref. S.S. — Expurgo Pref. S.S.

DEZENAS	DESPACHOS				LIBERADO	A LIBERAR
	Preferencial	Cons. Int. Pref. S.S.	Expurgo Pref. S.S.	Total		
2.ª Julho	359 452	6 990	2 330	368 772	368 751	21
3.ª ,,	202 181	3 727	1 192	207 100	205 560	1 540
1.ª Agôsto	133 078	2 471	737	136 286	132 539	3 747
2.ª ,,	150 542	2 590	851	153 983	141 761	12 222
3.ª ,,	199 769	1 966	620	202 355	150 976	51 379
1.ª Setembro	178 705	3 199	1021	182 925	71 100	111 825
2.ª ,,	228 409	2 251	821	231 481	95 481	136 000
3.ª ,,	224 569	2 837	970	228 376	115 574	112 802
1.ª Outubro	174 318	2 134	744	177 196	16 936	160 260
2.ª ,,	188 412	3 132	780	192 324	15 129	177 195
3.ª ,,	224 119	823	275	225 217	16 441	208 776
1.ª Novembro	125 821	863	271	123 955	—	123 955
2.ª ,,	142 864	984	311	144 159	—	144 159
3.ª ,,	127 118	495	213	127 826	—	127 826
1.ª Dezembro	102 422	415	138	102 975	—	102 975
2.ª ,,	92 357	819	273	93 449	—	93 449
3.ª ,,	79 468	367	123	79 958	—	79 958
Rodoviário	57 624	6 200	2 079	65 903	9 332	56 571
Total	2 991 228	42 263	13 749	3 047 240	1 339 580	1 707 660

"OUTROS ESTADOS"

Produtores	Despachado	Liberado	A Liberar
PARANÁ			
Comum — Cons. Int. S.S. — Exp. S.S.	131 203	35 569	95 634
Pref. — Cons. Int. Pref. SS. — Exp. Pref. S.S.	90 412	38 033	52 379
Pref. — Cons. Int. Pref. SS. — Exp. Pref. S.S. Rodoviário	62 535	11 727	50 808
Despolpado	118	102	16
Despolpado Rodoviário	4 925	4 634	291
MINAS GERAIS			
Comum — Cons. Int. S.S. — Exp. S.S.	12 971	1 826	11 145
Pref. — Cons. Int. Pref. SS. — Exp. Pref. S.S.	189 678	47 828	141 850
Pref. — Cons. Int. Pref. SS. — Exp. Pref. S.S. Ro-	186 313		
doviário	86 313	13 128	73 185
Despolpado	978	858	122
Despolpado Rodoviário	46 262	34 053	12 209
GOIÁS			
Comum — Cons. Int. S.S. — Exp. S.S.	88 127	45 619	42 508
Pref. - Cons. Int. Pref. SS. — Exp. Pref. S.S.	85 531	48 856	36 695
Preferencial — Rodoviário	1 061	3 488	1 061
Despolpado — Rodoviário	3 718	3 488	230
BAHIA			
Despolpado — Rodoviário	1 175	770	405
ESPÍRITO SANTO			
Despolpado — Rodoviário	132	132	—
Preferencial — Rodoviário	800	—	800
MATO GROSSO			
Despolpado — Rodoviário	246	246	—
ESTADO DO RIO DE JANEIRO			
Despolpado — Rodoviário	202	22	180
Total	**806 387**	**286 869**	**519 518**



Procure ler boas publicações sôbre assuntos agrícolas. E consulte os técnicos. Não trabalhe rotineiramente.

"COMUM"

Cons. Int. S.S. — EXP. S.S.

DEZENAS	DESPACHADOS				Liberado	A liberar
	Comum	Cons. Int. S.S.	Exp. S.S.	Total		
2.ª Julho........	94 606	2 548	821	97 975	97 320	655
3.ª ,, ...	106 479	3 019	1 037	110 535	109 282	1 253
1.ª Agôsto	76 738	965	323	78 026	76 552	1 474
2.ª ,, ...	97 352	810	251	98 413	97 099	1 314
3.ª ,, ...	154 038	2 908	767	157 713	135 010	22 703
1.ª Setembro....	148 005	1 657	554	150 216	42 873	107 343
2.ª ,, ...	177 625	2 259	873	180 757	25 875	154 882
3.ª ,, ...	186 874	1 943	649	189 466	14 414	175 052
1.ª Outubro.....	132 112	933	265	133 310	—	133 310
2.ª ,, ...	129 622	853	150	130 625	—	130 625
3.ª ,, ...	149 231	828	119	150 178	—	150 178
1.ª Novembro..	84 264	129	43	84 436	—	84 436
2.ª ,, ...	107 210	472	158	107 840	—	107 840
3.ª ,, ...	95 847	922	245	97 014	—	97 014
1.ª Dezembro..	83 262	1 070	358	84 690	—	84 690
2.ª ,, ...	77 396	681	217	78 294	—	78 294
3.ª ,, ...	78 967	984	308	80 259	—	80 259
Total.....	1 979 628	22 981	7 138	2 009 747	598 415	1 421 322



Para poder competir, na concorrência mundial, precisamos conseguir dois objetivos: **maior produção por cafeeiro** (rendimento) e **melhor qualidade,** à base de colheita, secagem e beneficiamento cuidadosos.

Movimento do Café Destinado a Santos

SAFRA 1957/1958

"COMUM"

(Até 31 de Dezembro de 1 959)

DEZENAS	Despachado	Transf. p/prof.	Destino alter.	Total	Comp.p/ I.B.C.	Liberado	A liberar
1.ª Julho a 2.ª Setembro.... 1957	2 454 064	55 307	12 379	2 386 378	—	2385 278	1 100
3.ª Setembro...	238 068	5 824	4 410	227 834	—	227 204	630
1.ª Outubro.....	222 250	3 920	1 228	217 102	84 090	116 341	16 671
2.ª ,, ...	170 592	5 510	2 306	162 776	139 835	—	22 941
3.ª ,, ...	194 448	6 144	3 019	185 285	169 568	—	15 717
1.ª Novembro....	87 906	1 650	307	85 949	76 721	—	9 228
2.ª ,, ...	100 138	2 479	688	96 971	86 621	—	10 350
3.ª ,, ...	86 068	2 632	48	83 388	76 372	—	7 016
1.ª Dezembro ..	48 673	365	209	48 099	46 067	—	2 032
2.ª ,, ...	39 780	1 339	191	38 250	35 211	—	3 039
3.ª ,, ...	30 464	237	138	30 089	27 544	—	2 545
1.ª Janeiro.....	23 816	—	655	23 161	22 016	—	1 145
2.ª ,, ...	20 663	—	—	20 663	19 810	—	853
3.ª ,, ...	18 521	—	—	18 521	17 746	—	775
1.ª Fevereiro....	7 137	—	—	7 137	6 774	—	363
2.ª ,, ...	7 643	—	—	7 643	7 211	—	432
3.ª ,, ...	7 207	—	—	7 207	6 741	—	466
1.ª Março.....	5 408	—	—	5 408	5 315	—	93
2.ª ,, ...	5 142	—	—	5 142	4 620	—	522
3.ª ,, ...	4 572	—	—	4 572	4 282	—	290
1.ª Abril.......	1 910	255	—	1 655	1 605	—	50
2.ª ,, ...	3 597	—	—	3 597	3 531	—	66
3.ª ,, ...	39 630	1 253	—	38 377	36 056	—	2 321
Total.....	3 817 697	86 915	25 578	3 705 204	877 736	2 728 823	98 645

NOTA: Da quantidade do café liberado constam 81.605 sacas compradas pelo I.B.C.

"PREFERENCIAL"

Dezenas	Despachado	Transferido do "Comum"	Total	Liberado	A Liberar
1.ª Julho-57 à 3.ª Março-58	2 865 104	85 407	2 950 511	2 949 489	1 022
1.ª Abril-58	7 152	255	7 407	7 407	—
2.ª "	13 124	—	13 124	13 124	—
3.ª "	47 248	1 253	48 501	48 501	—
Rodoviário	2 002 382	—	2 002 382	2 001 784	598
Total	4 935 010	86 915	5 021 925	5 020 305	1 620

"DESPOLPADO"

Dezenas	Despachado	Liberado	A Liberar
1.ª Julho a 3.ª Maio	29 754	29 754	—
1.ª Junho	427	427	—
2.ª "	93	93	—
3.ª "	488	488	—
Rodoviário	26 474	26 474	—
Total	57 236	57 236	—



Não seja um destruidor da flora e da fauna. A vida de uma árvore ou de um animal merecem ser protegidos.

"OUTROS ESTADOS"

PRODUTORES	Despa-chado	Transf. do Comum p/Pref.	Total	Comp. p/IBC.	Liberado	A libe-rar
PARANÁ						
Comum	158 063	— 43 280	114 783	59 892	45 109	9 782
Preferencial	84 708	+ 43 280	127 988	—	127 988	—
Preferencial Rodov.	450 134	—	540 134	—	539 479	655
Despolpado	3 740	—	3 740	—	3 740	—
Despolpado Rodov.	6 582	—	6 582	—	6 582	—
MINAS GERAIS						
Comum	15 480	— 250	15 230	8 803	5 596	831
Preferencial	264 339	+ 250	264 589	—	264 499	90
Preferencial Rodov.	496 666	—	496 666	—	496 666	—
Despolpado	3 598	—	3 598	—	3 598	—
Despolpado Rodov.	21 483	—	21 483	—	21 483	—
GOIÁS						
Comum	276 709	— 2 000	274 709	28 468	245 932	309
Preferencial	37 127	+ 2 000	39 127	—	39 127	—
Preferencial Rodov.	84 771	—	84 771	—	84 771	—
Despolpado	24	—	24	—	24	—
Despolpado Rodov.	360	—	360	—	360	—
MATO GROSSO						
Comum	5 443	—	5 443	1 958	3 485	—
Preferencial	1 207	—	1 207	—	1 207	—
Preferencial Rodov.	3 073	—	3 073	—	3 073	—
RIO DE JANEIRO						
Despolpado-Rodov.	111	—	111	—	111	—
Preferencial	185	—	185	—	185	—
ESPÍRITO SANTO						
Preferencial-Rodov.	1 860	—	1 860	—	1 860	—
Total	2 005 663	—	2 005 663	99 121	1 894 875	11 667

NOTA: Da quantidade de café Paranaense e Goiano liberado constam, respectivamente, 2.568 e 14.452 sacas compradas pelo I.B.C.

EXPORTAÇÃO BRASILEIRA DE CAFE'

JANEIRO DE 1959 Discriminação segundo os continentes e países do destino

DESTINO	QUANTIDADE		VALOR		
	Sacas de 60 quilos	%	Equivalência em dólares	CRUZEIROS	
				Nos. absolutos	%
ÁFRICA:	22 758	1,64	835 599	38 082 431	1,13
Argélia	1 375	0,10	44 581	1 944 561	0,06
Marrocos	4 728	0,34	155 389	6 896 778	0,21
Rep. Arabe Unida	3 650	0,26	146 102	5 914 272	0,18
Tanger	4 850	0,35	173 168	9 356 999	0,27
Tunísia	4 270	0,31	141 707	6 523 198	0,19
União Sul Africana	3 885	0,28	174 652	7 446 623	0,22
AMÉRICA CENTRAL:	50	0,00	2 078	104 067	0,00
Antilhas Holandesas	50	0,00	2 078	104 067	0,00
AMÉRICA DO NORTE	909 591	65,59	39 908 760	2 294 000 803	68,33
Canadá	17 618	1,27	776 474	42 854 325	1,28
Estados Unidos	891 973	64,32	39 132 286	2 251 146 478	67,05
AMÉRICA DO SUL:	36 310	2,62	1 671 643	79 742 470	2,37
Argentina	30 180	2,18	1 396 177	64 589 543	1,92
Chile	5 865	0,42	260 878	14 369 253	0,43
Uruguai	265	0,02	14 588	783 674	0,02
ÁSIA:	7 476	0,54	314 913	15 125 735	0,45
Chipre	400	0,03	14 490	619 531	0,02
Filipinas	208	0,01	9 494	504 459	0,02
Japão	3 226	0,24	152 783	8 525 455	0,25
Jordânia	287	0,02	11 441	424 025	0,01
Líbano	3 025	0,22	109 866	4 428 215	0,13
Turquia	330	0,02	16 839	624 050	0,02
EUROPA:	410 758	29,61	17 937 249	930 639 471	27,72
Alemanha	45 556	3,28	2 130 526	107 605 968	3,21
Alemanha Oriental	7 500	0,54	386 500	21 862 622	0,65
Austria	2 253	0,16	86 163	4 704 154	0,14
Bélgica Luxembrugo	31 704	2,29	1 318 699	68 241 193	2,03
Dinamarca	52 480	3,77	2 427 692	117 608 421	3,51
Espanha	25 039	1,81	938 201	39 319 651	1,17
Finlândia	12 823	0,92	568 252	27 895 889	0,83
França	52 574	3,79	1 999 173	100 734 417	3,00
Gibraltar	4 100	0,30	139 509	5 866 374	0,17
Grécia	3 690	0,27	149 615	6 335 630	0,19
Holanda	29 519	2,13	1 334 786	71 829 145	2,14
Islândia	3 420	0,25	149 108	8 942 658	0,27
Itália	40 750	2,94	1 649 697	80 531 497	2,40
Iugoslávia	12 810	0 0,91	576 379	34 582 715	1,03
Malta	146	0,01	5 578	334 601	0,01
Noruega	12 851	0,93	622 541	37 351 572	1,11
Polônia	13 663	0,99	687 666	33 401 833	0,99
Reino Unido	8 271	0,60	375 780	20 425 058	0,61
Suécia	36 026	2,60	1 606 283	95 960 048	2,86
Suiça	2 250	0,16	100 118	6 007 057	0,18
Tchecoslováquia	13 333	0,96	684 983	41 098 968	1,22
OCEANIA Austrália	85	0,00	4 427	187 456	0,00
Total:	**1 387 028**	**100,00**	**60 674 669**	**3 357 882 433**	**100,00**

NOTA: Apenas café cru. **Observação:** Dados do I.B.C.

Estimativa de Safra de Café do Estado de São Paulo

Departamento da Produção Vegetal

Divisão de Eeconomia Rural

DELEGACIAS	CAFÉ	
	n.º 1.000 pés	Beneficiado scs. 60 kgs.
Adamantina	57.000	493.000
Andradina	33.200	136.000
Araçatuba	59.800	576.000
Araraquara	29.700	233.000
Assis	23.700	185.000
Avaré	37.100	440.000
Barretos	25.400	250.000
Bauru	25.900	215.000
Bebedouro	31.000	280.000
Botucatu	47.300	646.000
Bragança Paulista	39.600	240.000
Campinas	9.200	87.000
Capital	1.600	8.000
Catanduva	66.500	558.000
Dracena	35.300	316.000
Fernandópolis	66.600	471.000
Franca	28.900	343.000
Guaratinguetá	1.600	10.000
Itapetininga	700	7.000
Itapeva	2.200	11.000
Jau	66.700	682.000
Jundiaí	11.000	70.000
Limeira	3.700	28.000
Lins	93.500	833.000
Lucélia	42.500	542.000
Marília	100.700	1.010.000
Orlândia	28.000	324.000
Paraguaçu Paulista	22.300	201.000
Penápolis	32.500	227.000
Piracicaba	8.700	80.000
Pirajuí	47.900	343.000
Piraçununga	11.100	89.000
Presidente Prudente	14.200	86.000
Ribeirão Preto	44.000	418.000
Sta. Cruz do Rio Pardo	37.200	492.000
Santo Anastácio	7.100	19.000
Santos e Registro	1.700	6.000
São João da Boa Vista	46.700	285.000
São José do Rio Preto	93.400	575.000
Sorocaba	2.100	21.000
Taquaritinga	41.700	264.000
Taubaté	4.900	34.000
Votuporanga	16.100	166.000
TOTAL	1.400.000	12.300.000

São Paulo, Janeiro de 1959.

CÂMBIO EM NOVA YORK SÔBRE RIO DE JANEIRO

JANEIRO DE 1959

DIAS	Rio de Janeiro Cr$
2	0,00 72
5	0,00 73
6	0,00 73
7	0,00 71
8	0,00 69
9	0,00 68
12	0,00 68
13	0,00 68
14	0,00 70
15	0,00 71
16	0,00 69
19	0,00 69
20	0,00 69
21	0,00 68
22	0,00 69
23	0,00 69
26	0,00 69
27	0,00 70
28	0,00 70
29	0,00 70
30	0,00 70
Mínima	0,00 68
Média	0,00 70
Máxima	0,00 73



Produzir cafés bem cuidados, limpos e de bom aspecto, dá pouco mais trabalho que produzir cafés maus. Muito pouco aparelhamento se exige, a mais, para a produção de cafés finos. O que é necessário, é, principalmente cuidado, atenção, capricho.

E o ágio sôbre os bons cafés compensa, de sobra, êsses cuidados, além do fato de que, nos tempos de superprodução, os cafés que **sobram** não são, por certo, os de boa qualidade e bom aspecto.

Cotações de cafés brasileiros no disponível de Nova York

JANEIRO DE 1959

Em cents. por libra (pêso) 453,60

DIAS	SANTOS				RIO
	Tipo 2/3 FOB	Tipo 4 FOB	Tipo 2/3 Disp. N. Y.	Tipo 4 Disp. N. Y.	Tipo 7 Disp. N. Y.
2	41.00	40.50	42.00	41.50	38.25
5	41.00	40.50	43.50	42.25	38.25
6	41.00	40.50	43.50	42.25	38.25
7	41.00	40.50	43.50	42.25	38.25
8	41.00	40.50	43.50	42.25	38.25
9	41.00	40.00	43.50	42.25	38.00
12	37.45	37.00	43.50	42.25	38.00
13	36.50	36.00	43.50	42.25	37.00
14	36.50	36.00	41.00	40.00	36.75
15	36.50	36.00	41.00	40.00	36.50
16	36.50	36.00	41.00	40.00	36.50
19	36.50	35.50	41.00	41.00	36.50
20	36.50	35.25	41.00	41.00	36.50
21	36.50	35.40	41.00	41.00	36.50
22	36.50	35.40	41.00	41.00	36.50
23	36.50	35.40	41.00	41.00	36.50
26	36.50	35.40	41.00	41.00	36.50
27	36.50	35.50	41.00	41.00	36.50
28	36.50	35.25	41.00	41.00	36.50
29	36.50	35.25	41.00	41.00	36.50
30	36.50	35.25	41.00	41.00	36.50
Mínima	36.50	35.25	41.00	40.00	36.50
Média	37.83	37.03	41.88	41.30	37.10
Máxima	41.00	40.50	43.50	42.25	38.25

O plantio do café deve ser racionalizado desde o início: escolha do solo, do clima e da semente. O modo de plantio e o de alinhamento devem ser os mais indicados pela moderna técnica agronômica. Evitar as queimadas. Defender o solo contra a erosão. Adubar racionalmente. Irrigar, se possível. Colhêr e secar cuidadosamente. Com tôdas essas medidas ter-se-á boa média de produção, um café de qualidade, cafeeiros sadios e duráveis, solo sempre fértil, cafeicultura rendosa.

ESPORTAÇÃO BRASILEIRA DE CAFÉ

Janeiro, 1959 sacos 60 quilos

Porto de exportação	QUANTIDADE EXPORTADA					Total geral
	Exterior			Consumo de bordo	Cabotagem	
	Estados Unidos	Outros países	Total			
Santos	221 007	174 279	395 286	294	447	396 027
Rio de Janeiro	95 944	116 132	212 076	27	10 150	222 253
Paranaguá	485 330	66 718	552 048	18	—	552 066
Vitória	6 025	108 215	114 240	10	15 184	129 434
Angra dos Reis	78 924	18 082	97 006	—	—	97 006
Salvador	—	1 513	1 513	—	6 971	8 484
Recife	—	3 416	3 416	—	—	3 416
Niteroi	4 743	6 700	11 443	—	—	11 443
Total	**891 973**	**495 055**	**1 387 028**	**349**	**32 752**	**1 420 129**

Observação: No total de Santos **"Outros Países"** não foram incluidos 5.518 sacas de café "Soluvel" e 18.387 sacas de café "Torrado e Moido".



Cotações de Café no disponível em Santos, Rio de Janeiro e Vitória

JANEIRO DE 1959

DIAS	SANTOS			RIO	VITÓRIA
	Estilo Santos Tipo 4	Estilo Santos Riado T. 4	Sem descrição Tipo 4	Tipo 7	Tipo 7
2	430 00	401 50	376 50	—	215 00
5	430 00	403 50	376 50	247 00	220 00
6	—	—	—	250 00	—
7	433 50	406 50	378 50	250 00	220 00
8	433 50	406 50	381 50	252 50	225 00
9	440 00	416 50	386 50	260 00	230 00
12	445 00	418 50	388 50	300 00	270 00
13	441 50	415 00	386 50	310 00	280 00
14	441 50	415 00	388 50	307 00	280 00
15	441 50	415 00	386 50	305 00	—
16	441 50	415 00	386 50	305 00	—
19	439 00	413 50	385 00	305 00	260 00
20	439 00	413 50	385 00	—	260 00
21	436 50	411 50	383 50	305 00	260 00
22	438 50	411 50	383 50	305 00	260 00
23	438 50	410 00	381 50	303 00	255 00
26	—	—	—	300 00	255 00
27	438 50	411 50	383 50	298 00	255 00
28	437 50	411 00	381 50	298 00	255 00
29	435 00	409 50	378 50	295 00	250 00
30	435 00	409 50	380 00	293 00	250 00
Mínima	**430 00**	**401 50**	**376 50**	**247 00**	**215 00**
Média	**437 66**	**411 29**	**383 05**	**288 87**	**250 00**
Máxima	**445 00**	**418 50**	**388 50**	**310 00**	**280 00**

COTAÇÕES DE CAFÉS NÃO BRASILEIROS EM NOVA YORK

MÊS DE JANEIRO DE 1959 — **Em cents. por libra (pêso) 453,60**

PROCEDÊNCIA	SANTOS				Média	Soma
	7	14	21	28		
COLÔMBIA:						
Medelim Excelso	46.50	46.50	47.25	46.50	46.69	18.675
Armênia	46.50	46.50	47.25	46.50	46.69	18.675
Manizales	46.50	46.50	47.25	46.50	46.69	18.675
COSTA RICA:						
Hard	N/Cot.	42.25	42.00	43.00	42.42	12.725
Atlantic fino	”	41.75	N/Cot.	N/Cot.	41.75	4.175
EQUADRO:						
Lavado	41.13	41.00	41.25	43.00	41.60	16.638
Extra não lavado	38.00	N/Cot.	38.25	N/Cot.	38.13	7.625
GUATEMALA:						
Antigua	N/Cot.	N/Cot.	45.00	N/Cot.	45.00	4.500
Bourbon	”	”	43.00	42.00	42.50	8.500
Extra primeira	41.50	41.00	41.00	41.00	41.13	16.450
Lavado bom	40.75	39.50	N/Cot.	N/Cot.	40.13	8.025
HAITÍ:						
Lavado bom mole	39.50	39.00	39.00	38.00	38.88	15.550
Catado à mão	35.50	35.00	35.00	35 00	35 13	14.050
HONDURAS:						
Lavado bom	N/Cot.	N/Cot.	N/Cot.	N/Cot.		
Tipo 5 — Comum duro	”	”	”	”		
MÉXICO:						
Coatepec	N/Cot.	39.00	38.75	38.75	38.83	11.650
Tapachula primeira	39.75	39.50	40.00	40.50	39.94	15.975
NICARÁGUA						
Matagalpa	N/Cot.	N/Cot.	N/Cot.	N/Cot.		
Lavado bom	”	”	”	”		
S. SALVADOR:						
Lavado primeira	N/Cot.	N/Cot.	39.00	39.00	39.00	7.800
S. DOMINGOS:						
Lavado bom mole	38.50	39.00	39.00	39.00	38.88	13.550
Fino	39.00	40.00	39.50	40.00	39.63	15.850
VENEZUELA:						
Tachiras	41.50	41.50	40.50	40.50	41.00	16.400
CONGO BELGA:						
Lavado robusta	N/Cot.	N/Cot.	N/Cot.	N/Cot.		
Natural robusta	”	”	”	30.75	30.75	3.075
MÓCA:						
Móca arábia	48.00	48.00	48.00	47.50	47.88	19.150
INDONÉSIA:						
Genuíno lavado	58.50	58.00	57.50	57.50	57.88	23.150
UGANDA:						
Lavado	31.00	30.50	31.25	31.50	31.06	12.425
ETIÓPIA:						
Harrar	42.00	N/Cot.	N/Cot.	N/Cot.		
Djima	38.50	”	38.00	38.50	38.33	11.500
COSTA DO MARFIM:						
Courant	31.75	N/Cot.	31.50	31.50	31.58	9.475

Observação: As cotações acima se referem a "Desembarcado à vista líquido".

Cotações de café a têrmo em Nova York

Em cents. por libra (pêso) 453,60 — Contrato "B"
JANEIRO DE 1959

DIAS	MARÇO		MAIO		JULHO		SETEMBRO		DEZEMBRO	
	A	F	A	F	A	F	A	F	A	F
2	38.00	37.86	34.50	34.58	33.10	33.20	N/Cot.	31.30	29.25	29.50
5	38.00	37.45	34.85	34.27	33.30	32.75	31.45	30.90	29.60	29.05
6	37.25	37.65	33.85	34.57	N/Cot.	33.05	30.50	31.20	28.95	29.35
7	38.10	37.01	34.80	34.00	33.25	32.40	31.25	30.55	29.40	28.93
8	37.10	36.40	33.90	33.19	32.25	31.60	30.40	30.06	28.90	28.61
9	36.90	36.81	33.65	33.51	32.05	31.86	30.75	30.40	28.85	29.05
12	36.45	36.71	33.20	33.40	31.56	31.75	30.10	30.10	28.75	28.80
13	36.60	36.70	33.40	33.55	31.80	31.18	30.60	30.00	28.70	28.64
14	36.80	36.69	33.65	34.00	32.00	32.15	30.15	30.15	28.60	28.70
15	37.40	37.35	34.20	34.25	32.45	32.30	30.85	30.10	28.80	28.66
16	37.49	37.44	34.49	34.65	32.47	32.74	30.40	30.40	29.16	28.85
19	37.50	37.50	34.80	34.75	32.89	32.85	30.60	30.65	29.08	29.10
20	37.40	37.20	34.80	34.74	32.90	32.89	30.80	30.61	29.25	29.11
21	37.50	37.25	34.70	34.85	32.90	33.00	30.65	30.85	29.15	29.25
22	37.15	37.35	34.80	34.88	33.00	33.09	30.85	30.91	29.40	29.30
23	37.15	37.75	35.10	35.45	33.25	33.55	31.10	31.40	29.55	29.80
26	37.90	37.48	35.50	35.25	33.75	33.51	31.60	31.35	29.55	29.76
27	37.50	37.58	35.00	35.05	33.10	33.30	31.10	31.15	29.70	29.55
28	37.55	37.45	34.95	35.05	33.20	33.25	31.05	30.75	29.60	29.30
29	37.50	37.51	34.85	35.05	33.25	33.24	30.80	30.95	29.40	29.40
30	37.70	37.70	34.80	35.15	33.25	33.40	30.75	31.10	29.40	29.40
Mínima	36.45	36.40	33.20	33.19	31.56	31.60	30.10	30.00	28.60	28.61
Média	37.38	37.29	34.47	34.49	32.84	32.74	30.76	30.71	29.19	29.15
Máxima	38.10	37.86	35.50	33.75	33.75	33.55	31.60	31.40	29.70	29.80

Câmbio no Rio de Janeiro sôbre diversas praças

I — MERCADO OFICIAL — VENDAS À VISTA

JANEIRO DE 1959

DIAS	Londres Libra	N. York Dolar	Suiça Franco	Portugal Escudo	Argentina Pêso	Uruguai Pêso	Chile Pêso	Suécia Coroa	Holanda Florim
3	52 69 60	18 82 00	4 39 63	0 66 07	N/Cot.	1 98 42	N/Cot.	3 63 28	4 98 07
5	52 97 60	18 92 00	4 41 96	0 66 40	”	1 99 47	”	3 65 10	5 00 66
6	52 97 60	18 92 00	4 42 15	0 66 40	”	1 85 76	”	3 65 10	5 00 72
7	52 97 60	18 92 00	4 41 96	0 66 42	”	1 85 76	”	3 65 19	5 00 84
	52 97 60	18 92 00	4 41 96	0 66 42	”	1 85 76	”	3 65 04	5 00 84
9	52 97 60	18 92 00	4 41 96	0 66 42	”	1 85 76	”	3 65 94	5 00 66
10	52 97 60	81 92 00	4 42 15	0 66 42	”	1 85 76	”	3 65 02	5 00 78
12	52 97 60	18 92 00	4 42 15	0 66 42	”	1 85 76	”	3 65 07	5 00 84
13	52 97 60	18 92 00	4 42 15	0 66 42	”	N/Cot.	”	3 65 04	5 00 78
14	52 97 60	18 92 00	4 42 35	0 66 42	”	1 93 36	”	3 65 07	5 00 93
15	52 97 60	18 92 00	4 42 54	0 66 42	”	1 96 37	”	3 65 07	5 00 99
16	52 97 60	18 92 00	4 42 35	0 66 42	”	1 87 61	”	3 65 02	5 00 04
17	52 97 60	18 92 00	4 42 35	0 66 42	”	1 87 61	”	3 64 91	5 00 71
19	52 97 60	18 92 00	4 42 35	0 66 42	”	1 87 61	”	3 64 82	5 00 72
21	52 97 60	18 92 00	4 42 35	0 66 42	”	1 89 48	”	3 64 75	5 00 54
22	52 97 60	18 92 00	4 42 35	0 66 42	”	1 89 48	”	3 64 80	5 00 77
23	52 97 60	18 92 00	4 42 54	0 66 42	”	1 89 48	”	3 64 50	5 00 54
24	52 97 60	18 92 00	4 42 54	0 66 42	”	1 89 49	”	3 64 68	5 00 37
26	52 97 60	18 92 00	4 42 54	0 66 42	”	1 89 49	”	3 64 60	5 00 25
27	52 97 60	18 92 00	4 42 35	0 66 42	”	1 83 96	”	3 64 47	5 00 07
28	52 97 60	18 92 00	4 42 35	0 66 42	”	1 90 44	”	3 64 50	5 00 19
29	52 97 60	18 92 00	4 42 35	0 66 42	”	1 93 36	”	3 64 60	5 00 30
30	52 97 60	18 92 00	4 42 54	0 66 07	”	1 92 37	”	3 64 55	5 00 25
31	52 97 60	18 92 00	4 42 54	0 66 42	”	1 94 35	”	3 64 57	5 00 19
Mínima	52 69 60	18 82 00	4 39 63	0 66 07	”	1 83 96	”	3 63 28	4 98 07
Média	52 97 60	18 92 00	4 42 19	0 66 39	”	1 88 99	”	3 64 82	5 00 46
Máxima	52 97 60	18 92 00	4 42 54	0 66 42	”	1 99 47	”	3 65 94	5 00 93

Câmbio no Rio de Janeiro sôbre diversas praças

II — MERCADO OFICIAL — COMPRAS À VISTA

DIAS	Londres Libra	N. York Dolar	Suiça Franco	Portugal Escudo	Argentina Pêso	Uruguai Pêso	Chile Pêso	Suécia Coroa	Holanda Florim
3	51 40 80	18 36 00	4 25 40	0 63 28	N/Cot.	1 92 65	N/Cot.	3 54 40	4 85 90
5	51 40 80	18 36 00	4 25 40	0 63 28	,,	1 92 65	,,	3 54 29	4 85 84
6	51 40 80	18 37 00	4 25 59	0 63 28	,,	1 79 47	,,	3 54 29	4 85 90
7	51 40 80	18 36 00	4 25 40	0 63 28	,,	1 79 47	,,	3 54 39	4 86 02
8	51 40 80	18 36 00	4 25 40	0 63 28	,,	1 79 47	,,	3 54 23	4 86 02
9	51 40 80	18 36 00	4 25 40	0 63 28	,,	1 79 57	,,	3 54 14	4 85 84
10	51 40 80	18 36 00	4 25 59	0 63 28	,,	1 79 47	,,	3 54 22	4 85 96
12	51 40 80	18 36 00	4 25 59	0 63 28	,,	1 79 47	,,	3 54 26	4 86 02
13	51 40 80	18 36 00	4 25 59	0 63 28	,,	N/Cot.	,,	3 54 63	4 85 96
14	51 40 80	18 36 00	4 25 17	0 63 28	,,	1 86 78	,,	3 54 26	4 86 10
15	51 40 80	18 36 00	4 25 95	0 63 28	,,	1 89 67	,,	3 54 26	4 86 19
16	51 40 80	18 36 00	4 25 77	0 63 28	,,	1 81 24	,,	3 54 22	4 86 02
17	51 40 80	18 36 00	4 25 77	0 63 28	,,	1 81 24	,,	3 54 11	4 85 96
19	51 40 80	18 36 00	4 25 77	0 63 28	,,	1 81 24	,,	3 54 02	4 85 90
21	51 40 80	18 36 00	4 25 77	0 63 28	,,	1 83 05	,,	3 53 96	4 85 73
22	51 40 80	18 36 00	4 25 77	0 63 28	,,	1 83 05	,,	3 54 00	4 85 76
23	51 40 80	18 36 00	4 25 95	0 63 28	,,	1 83 05	,,	3 53 96	4 85 73
24	51 40 80	18 36 00	4 25 95	0 63 28	,,	1 83 05	,,	3 53 88	4 85 56
26	51 40 80	18 36 00	4 25 95	0 63 28	,,	1 83 05	,,	3 53 81	4 85 44
27	51 40 80	18 36 00	4 25 77	0 63 28	,,	1 77 73	,,	3 53 69	4 85 25
28	51 40 80	18 36 00	4 25 77	0 63 28	,,	1 83 97	,,	3 53 71	4 85 38
29	51 40 80	18 36 00	4 25 77	0 63 28	,,	1 86 78	,,	3 53 81	4 85 50
30	51 40 80	18 36 00	4 25 95	0 63 28	,,	1 85 83	,,	3 53 76	4 85 54
31	51 40 80	18 36 00	4 25 95	0 63 28	,,	1 87 73	,,	3 53 78	4 85 38
Mínima	51 40 80	18 36 00	4 25 17	0 63 28	,,	1 77 73	,,	3 53 69	4 85 25
Média	51 40 80	18 36 00	4 25 68	0 63 28	,,	1 83 46	,,	3 54 05	4 85 79
Máxima	51 40 80	18 36 00	4 25 95	0 63 28	,,	1 92 65	,,	3 54 63	4 86 19

Câmbio em São Paulo

Médias diárias de **CAMBIO OFICIAL**, fixadas pela bôlsa durante o mês de **JANEIRO de 1959**

DIAS	Inglaterra	Estados Unidos	Holanda	Aleman.	Suiça	Suécia	Dinamarca	Áustria	Bélgica	França	Itália
3	—	18,8200	—	—	—	3,6358	—	—	—	0,0447	0,0301
5	52,6960	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
7	52,6960	18,8200	—	4,4938	4,3963	3,6317	—	—	—	—	0,0301
8	52,6960	18,8200	4,9760	4,5126	4,4728	3,6443	2,7272	—	0,3777	—	0,0302
9	52,9760	18,9200	5,0084	4,5177	—	3,6504	—	—	0,3782	0,0386	0,0303
10	52,9760	18,9200	—	—	4,4205	—	—	—	—	0,0386	—
12	—	18,9200	—	—	—	—	—	—	—	0,0386	—
13	—	18,9200	—	4,5201	4,4214	3,6507	2,7376	—	—	0,0386	0,0303
14	52,9760	18,9200	—	4,5177	4,4196	—	—	—	—	0,0386	—
15	52,9760	18,9200	—	4,5192	4,4254	3,6507	2,7365	—	—	—	0,0303
16	—	18,9200	—	4,5197	—	—	2,7362	—	—	0,0386	—
17	—	18,9200	—	—	—	3,6502	2,7362	—	—	—	—
19	—	18,9200	—	4,5177	—	—	—	—	—	0,0386	—
20	52,9760	—	—	—	—	3,6482	2,7238	—	—	—	0,0302
21	52,9760	18,9200	5,0066	4,5172	—	3,6482	2,7346	0,7279	—	0,0386	0,0303
22	—	18,9200	5,0054	—	—	—	—	—	0,3775	0,0386	0,0303
23	—	18,9200	—	—	—	3,6475	—	—	—	0,0386	—
24	52,9760	—	—	4,5175	—	—	2,7346	—	—	0,0386	—
26	—	18,9200	—	—	—	—	—	—	—	—	—
27	52,9760	18,9200	—	4,5178	—	—	—	—	—	0,0386	0,0303
28	52,9760	18,9200	—	4,5177	4,4214	—	2,7353	—	—	0,0386	—
29	52,9760	18,9200	—	—	—	3,6450	—	—	—	0,0386	0,0304
30	52,9760	18,9200	—	4,5170	4,4254	3,6450	—	0,7277	—	—	0,0303
31	—	18,9200	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Média	**52,9160**	**18,9057**	**4,9991**	**4,5158**	**4,4254**	**3,6455**	**2,7336**	**0,7278**	**0,3778**	**0,0390**	**0,0303**

Movimento de Café na praça de Santos

JANEIRO DE 1959

DIAS	ENTRADAS							Liberado p E.F.S.J.	Liberado p E.F.S.	Liberado p Rodovia	Embarques	Despachos	Vendas	Retirado do estoque	Revertido ao estoque	Existência
	Paulista	Mineiro	Goiano	Paranaense	Espírito Santo	Baiano	Total									
2...	19 828	1 923	7 302	639		—	29 692	19 692	10 000	—	15 000	—	16 697	—	—	2 489 509
3.....	9 965	—	500	—	—	—	10 465	8 454	2 011	—	21 134	3 932	7 210	—	—	2 478 840
5.....	10 789	—	—	3 462			14 251	7 785	6 466	—	2 701	473	25 224			2 490 390
7.....	9 053	559	—	—	—	—	9 612	6 612	3 000	—	1 327	9 492	27 116	—	—	2 498 675
8.....	8 524	752	—	807	—	—	10 083	4 698	5 385	—	3 933	6 476	29 624	—	—	2 504 825
9.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3 500	6 803	33 942	—	—	2 501 325
10.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	11 999	8 224	10 141	—	—	2 489 326
12.....	15 118	16 369	230	14 025	—	—	45 742	—	—	45 742	—	9 887	12 214	2 256	—	2 532 812
13.....	178	60	—	—	—	—	238	55	183	—	14 845	22 032	15 856	—	—	2 518 205
14.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	8 731	32 562	35 127	—	—	2 509 474
15.....	229	6	—	—	—	—	235	235	—	—	16 460	7 409	48 936	—	—	2 493 249
16.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	17 925	30 022	39 192	—	—	2 475 324
17.....	22 210	23 990	—	14 674	800	—	61 674	—	—	61 674	25 105	8 280	16 634	200 000	—	2 311 893
19.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	16 932	15 610	26 481	1 914	—	2 293 047
20.....	29 525	1 082	—	—	—	925	31 532	29 078	69	2 385	4 050	29 754	33 111	—	—	2 320 529
21.....	20 000	1 350	5 898	600	—	—	27 848	27 526	322	—	12 642	25 012	32 431	—	—	2 335 735
22 ..	3 362	1 753	884	219			6 218	3 738	-	2 480	49 295	26 545	31 675	763		2 291 895
23.....	3 458	25	100	—	—	—	3 583	3 583	—	—	13 683	31 307	39 332	—	—	2 281 795
24.....	3 482	984	500	838	—	735	6 539	2 821	—	3 718	47 764	26 247	25 378	—	—	2 240 570
27.....	2 860	500	—	—	—	—	3 360	3 360	—	—	28 895	21 001	40 312	—	—	2 215 035
28..	7 450	270	350	—		—	8 070	8 003	67		28 571	6 728	28 271			2 194 531
29.....	12 190	988	2 650	40	—	900	16 768	15 120	—	1 648	8 832	48 763	40 011	—	—	2 202 470
30.....	9 665	2 867	1 280	1 482	—	—	15 294	13 401	448	1 445	18 104	23 942	24 516	2 774	418	2 197 304
31.....	7 163	—	1 834	—	—	—	8 997	8 997	—	—	49 678	9 209	21 347	73	—	2 156 550
Total	195 049	53 478	21 528	36 786	800	2 560	310 201	163 158	27 951	119.092	421 106	409 710	660 778	207 780	418	

Câmbio em São Paulo

Médias diárias de **CAMBIO LIVRE**, fixadas pela bôlsa durante o mês de **JANEIRO - 1959**

DIAS	Inglaterra	Canadá	U.S.A.	Holanda	Alemanha	Suiça	Suécia	Uruguai	Dinamarca	Áustria	Portugal	Bélgica	França	Itália
3	396,1860	—	141,0324	37,8000	33,6905	33,0184	25,0000		20,5000	5,7000	4,8516	2,8300	0,3071	0,2278
5	396,7094	—	140,6055	—	33,8771	32,9287	—	—	—	5,6000	4,7982	2,8000	6,2901	0,2273
7	395,8248	146,2532	140,8849	37 9470	33 9275	32,8725	25,0703	—	19,2102	5,4700	4,9297	2,8464	0,2962	0,2265
8	409,7287	152,0000	143,2856	38,5084	34,8931	34,2345	25,9570	16,3403		—	4,9413	2,9491	0,3000	0,2348
9	406,1124	154,5602	147,5472	39,6982	34,9427	34,7491	26,2883	—	20,3188	5,5536	4,9376	2,9555	0,3023	0,2398
10	409,6584	—	148,6772	-	35,2341	—	—	—	21,0000	—	5,1713	3,0500	—	0,2389
12	421,7820	—	150,4883	40,9000	36,0260	35,4345	—	—	19,2000	—	5,0518	3,0500	0,3176	0,2454
13	423,2426	—	150,8880	39,8267	36,3056	35,3523	28,5742		20,3846	—	5,2815	3,0894	0,3114	0,2428
14	421,9312	—	150,0169	39,9234	35,9986	34,7347	27,6706	16,5000	22,1723	6,0000	5,1005	3,0176	0,3076	0,2525
15	402,1954	152,5000	144,7592	35,9915	34,9294	34,5370	25,9019	16,3921	20,7000	--	5,0729	2,9348	0,2966	0,2351
16	405,7613	152,5000	145,0341	39,9172	34,9778	33,8560	27,5027	—	20,4865	5,8400	5,0760	2,8993	0,3011	0,2408
17	411,9816	—	146,5870	39,5500	35,4300	34,3909	25,2922	—	17,1453	—	5,1143	—	0,3000	0,2353
19	416,5786	—	146,9212	39,2994	34,5887	34,0991	—	-		—	5,1175	2,9600	0,3000	0,2368
20	412,5540	152,2512	146,7575	39,3000	35,3625	34,5747	24,8799	—	19,3030	5,8000	5,1465	2,9855	0,3070	0,2368
21	413,4631	—	148,0598	39,6342	35,3744	33,3810	26,6901	—	25,5000	—	5,0891	2,9146	0,3040	0,2364
22	417,9067	—	148,9632	38,8567	36,0528	34,4740	26,5272	—	20,2903	—	5,1735	2,9855	0,3002	0,2475
23....................	417,4229	154,6391	148,3978	39,3836	35,6027	34,8025	26,4966	15,1511	20,0193	—	5,1891	2,9800	0,3039	0,2388
24....................	417,9907	—	147.8645	39,6000	35,5874	34,8169	26,8350	—	—	—	5,1522	—	0,3032	0,2416
26	416,0000	—	147,6391	40,1000	35,5000	-	—	16,5000	—	- -	5,1760	2,9000	—	0,2398
27	411,1975	153,0000	147,9581	38,8227	35,1855	34,4085	26,2137	—		5,8203	5,1776	2,9726	0,2999	0,2817
28	411,7426	153,2000	146,5087	39,4491	35,1318	34.1473	26,8128	16,0000	20,5026	5,6660	5,1740	2,9521	0,2999	0,2372
29	411,2554	--	146,3452	38,9784	35,0627	34,3993	25,9419	-	20,7987	6,2000	5,1803	2,9600	0,2997	0,2426
30	411,5868	151,0000	145,4762	39.1954	35,2345	34,1339	25,8026		21,1143	—	5,1489	2,9337	0,2901	0,2353
31	407,7398	-	145,5854	38,7000	34,8320	—	26,0000	--	20,7818	5,0000	5,1200	2,9000	—	0,2348
Média	**411,1063**	**152,1904**	**146,5118**	**39,1537**	**35,1561**	**34,3022**	**26,2872**	**16,1472**	**20,5238**	**5,6954**	**5,0905**	**2.9485**	**0,3018**	**0,2392**

SUPERINTENDÊNCIA DOS SERVIÇOS DO CAFÉ
BALANCETE DA RECEITA E DESPESA DO INSTITUTO DE CAFÉ DO ESTADO DE SÃO PAULO
EM 30 DE ABRIL DE 1958

RECEITA

	Cr$	Cr$	Cr$
RECEITA ORÇAMENTÁRIA			
Ordinária			
Tributária	12.182.605,90		
Patrimonial	13.364.078,50		
Industrial	6.800,00	25.553.484,40	
EXTRAORDINÁRIA			
Diversos		594.471,60	26.147.956,00
RECEITA EXTRAORÇAMENTÁRIA			
Depósitos		279.144,20	
Diversos		12.486.434,20	12.765.578,40
SALDOS DO EXERCÍCIO ANTERIOR			
Correspondentes no Estrangeiro		20.461.829,90	
Em Caixa		107.800,50	
Em Bancos		66.943.162,50	87.512.292,90
			126.425.827,30

DESPESA

	Cr$	Cr$
DESPESA ORÇAMENTÁRIA		
Serviço da Dívida Externa	20.797.646,10	
Encargos Diversos	24.892,50	
Administração Imobiliária	889.719,40	
Administração	871.514,90	22.583.772,90
DESPESA EXTRAORÇAMENTÁRIA		
Restos a Pagar — 1957	5.848.292,20	
Depósitos	201.000,00	
Diversos	850.692,30	6.899.984,50
SALDOS PARA O MÊS SEGUINTE		
Em Caixa	211.403,90	
Em Bancos	96.730.666,00	96.942.069,90
		126.425.827,30

Departamento de Contabilidade, 30 de abril de 1958.

Visto:
a) SALVADOR BIANCHI
Chefe do Departamento de Contabilidade, Substituto — Contador — C.R.C. — SP. 4299

Visto:
a) WALDEMAR CAMARGO ABREU
Respondendo pelo Expediente da Gerência da S.S.C.

Visto:
a) WALKYRIO ROQUE POMMÉ
Auditor da Sec. Fazenda — Contador — C.R.C. — Provisório n. 234

SUPERINTENDÊNCIA DOS SERVIÇOS DO CAFÉ

BALANCETE DA RECEITA E DESPESA DO INSTITUTO DE CAFÉ DO ESTADO DE SÃO PAULO

EM 31 DE JANEIRO DE 1958

RECEITA

	Cr$	Cr$	Cr$
RECEITA ORÇAMENTÁRIA			
Ordinária			
Tributária	4.223.275,80		
Patrimonial	5.974.837,00	10.198.112,80	
Extraordinária			
Diversos		96.426,90	10.294.539,70
RECEITA EXTRAORÇAMENTÁRIA			
Depósitos		195.999,90	
Diversos		2.321.543,70	2.517.543,60
SALDOS DO EXERCÍCIO ANTERIOR			
Em Bancos		66.943.162,50	
Em Caixa		107.800,50	
Correspondentes no Estrangeiro		20.461.329,90	87.512.292,90
			100.324.376,20

DESPESA

	Cr$	Cr$
DESPESA ORÇAMENTÁRIA		
Serviço da Dívida Externa	20.797.481,40	
Encargos Diversos	5.031,50	
Administração Imobiliaria	123.237,50	
Administração	148.191,10	21.073.941,50
DESPESA EXTRAORÇAMENTÁRIA		
Restos a Pagar — 1957	308.554,70	
Depósitos	2.000,00	
Diversos	834.047,70	1.144.602,40
SALDOS PARA O MÊS SEGUINTE		
Em Caixa	55.246,70	
Em Bancos	78.050.585,60	78.105.832,30
		100.324.376,20

Departamento de Contabilidade, 31 de janeiro de 1958.

Visto:
a) SALVADOR BIANCHI
Chefe do Departamento de Contabilidade,
Substituto — Contador — C.R.C. —
SP. 4299

Visto:
a) WALDEMAR CAMARGO ABREU
Respondendo pelo Expediente da
Gerência da S.S.C.

Visto:
a) WALKYRIO ROQUE POMMÉ
Auditor da Sec. Fazenda — Contador —
C.R.C. — Provisório n. 234

SUPERINTENDÊNCIA DOS SERVIÇOS DO CAFÉ BALANCETE DA RECEITA E DESPESA DO INSTITUTO DE CAFÉ DO ESTADO DE SÃO PAULO

EM 28 DE FEVEREIRO DE 1958

RECEITA

	Cr$	Cr$	Cr$
RECEITA ORÇAMENTÁRIA			
Ordinária			
Tributária	7.116.412,00		
Patrimonial	7.238.029,10	14.354.441,10	
Extraordinária			
Diversos		229.906,20	14.584.347,30
Menos:			
Contas do Exercício a Receber			23,30
			14.584.324,00
RECEITA EXTRAORÇAMENTÁRIA			
Depósitos		196.918,90	
Diversos		2.636.356,30	2.833.275,20
SALDOS DO EXERCÍCIO ANTERIOR			
Correspondentes no Extrangeiro		20.461.329,90	
Em Caixa		107.800,50	
Em Bancos		66.943.162,50	87.512.292,90
			104.929.892,10

DESPESA

	Cr$	Cr$
DESPESA ORÇAMENTÁRIA		
Serviço da Dívida Externa	20.797.646,10	
Encargos Diversos	8.443,00	
Administração Imobiliária	336.847,50	
Administração	319.642,80	21.462.579,40
DESPESA EXTRAORÇAMENTÁRIA		
Restos a Pagar — 1957	2.362.661,60	
Depósitos	2.000,00	
Diversos	834.047,70	3.198.709,30
SALDOS PARA O MÊS SEGUINTE		
Em Caixa	190.969,20	
Em Bancos	80.077.634,20	80.268.603,40
		104.929.892,10

São Paulo, 28 de Fevereiro de 1958.

Visto:
a) SALVADOR BIANCHI
Chefe do Departamento de Contabilidade,
Substituto — Contador — C.R.C. —
SP. 4299

Visto:
a) WALDEMAR CAMARGO ABREU
Respondendo pelo Expediente da
Gerência da S.S.C.

Visto:
a) WALKYRIO ROQUE POMMÉ
Auditor da Sec. Fazenda — Contador —
C.R.C. — Provisório n. 234

SUPERINTENDENCIA DOS SERVIÇOS DO CAFÉ BALANCETE DA RECEITA E DESPESA DO INSTITUTO DE CAFÉ DO ESTADO DE SÃO PAULO
EM 31 DE MARÇO DE 1958

RECEITA	Cr$	Cr$	Cr$
RECEITA ORÇAMENTÁRIA			
Ordinária			
Tributária	9.842.919,60		
Patrimonial	9.975.125,40		
Industrial	6.800,00	19.824.845,00	
EXTRAORDINÁRIA			
Diversos		516.950,60	20.341.795,60
RECEITA EXTRAORÇAMENTÁRIA			
Depósitos		229.144,20	
Diversos		2.895.991,50	3.125.135,70
SALDOS DO EXERCÍCIO ANTERIOR			
Correspondentes no Extrangeiro		20.461.329,90	
Em Caixa		107.800,50	
Em Bancos		66.943.162,50	87.512.292,90
			110.979.224,20

DESPESA	Cr$	Cr$
DESPESA ORÇAMENTÁRIA		
Serviço da Dívida Externa	20.797.646,10	
Encargos Diversos	22.019,10	
Administração Imobiliária	563.231,50	
Administração	616.515,70	21.999.412,40
DESPESA EXTRAORÇAMENTÁRIA		
Restos a Pagar — 1957	4.739.207,20	
Depósitos	201.000,00	
Diversos	840.502,30	5.780.709,50
SALDOS PARA O MÊS SEGUINTE		
Em Caixa	247.541,50	
Em Bancos	82.951.560,80	83.199.102,30
		110.979.224,20

Departamento de Contabilidade, 31 de março de 1958.

Visto:
a) SALVADOR BIANCHI
Chefe do Departamento de Contabilidade, Substituto — Contador — C.R.C. — SP. 4299

Visto:
a) WALDEMAR CAMARGO ABREU
Gerência da S.S.C.

Visto:
a) WALKYRIO ROQUE POMMÉ
Auditor da Sec. Fazenda — Contador — C.R.C. — Provisório n. 234

SUPERINTENDÊNCIA DOS SERVIÇOS DO CAFÉ

Balancete da Receita e Despesa do Patrimônio do Instituto de Café do Estado de São Paulo, em 31 de Dezembro de 1957

RECEITA

		Cr$	Cr$
RECEITA ORÇAMENTÁRIA			
Ordinária			
Tributária	52.048.528,60		
Patrimonial	279.264.702,20		
Industrial	28.900,00	331.342.130,80	
Extraordinária			
Diversos		3.986.400,60	335.328.531,40
RECEITA EXTRAORDINÁRIA			
Restos a pagar — 1957		93.654.844,90	
Depósitos		642.412,10	
Diversos		30.514.692,60	124.811.949,60
SALDOS DO EXERCÍCIO ANTERIOR			
Em Bancos		107.091.042,50	
Em Caixa		108.285,30	107.199.327,80
			567.339.808,80

DESPESA

	Cr$	Cr$
DESPESA ORÇAMENTÁRIA		
Serviço da Dívida Externa	32.714.942,70	
Encargos Diversos	74.419.817,70	
Administração Imobiliária	2.561.707,40	
Administração	73.119.484,70	182.815.952,50
DESPESA EXTRAORDINÁRIA		
Restos a Pagar — 1952	1.883.976,60	
Restos a Pagar — 1953	721,70	
Restos a Pagar — 1954	167.544,80	
Restos a Pagar — 1955	19.564.052,10	
Restos a Pagar — 1956	30.259.775,70	
Depósitos	834.758,80	
Diversos	244.300.733,70	297.011.563,49
SALDOS PARA O MÊS SEGUINTE		
Em Bancos	66.943.162,50	
Em Caixa	107.800,50	
Correspondentes no Estrangeiro	20.461.329,90	87.512.292,90
		567.339.808,80

São Paulo, 31 de dezembro de 1957.

SALVADOR BIANCHI
Chefe do Departamento de Contabilidade Substituto.
Contador — C. R. C. — SP. 4299

Visto:
WALDEMAR CAMARGO ABREU
Respondendo pelo Expediente da Gerência da S. S. C.

Visto:
MILTON TRESCATO
Auditor da Secretaria da Fazenda
Contador — C. R. C. — SP. N. 1862

SUPERINTENDÊNCIA DOS SERVIÇOS DO CAFÉ BALANCETE DA RECEITA E DESPESA DO INSTITUTO DE CAFÉ DO ESTADO DE SÃO PAULO

EM 31 DE MAIO DE 1958

RECEITA

	Cr$	Cr$	Cr$
RECEITA ORÇAMENTÁRIA			
Ordinária			
Tributária	14.202.246,70		
Patrimonial	20.097.030,70		
Industrial	6.800,00	34.306.077,40	
Extraordinária			
Diversos		768.893,20	35.074.970,60
A DEDUZIR			
Contas do Exercício a Receber			5,80
			35.074.964,80
RECEITA EXTRAORÇAMENTÁRIA			
Depósitos		314.114,10	
Diversos		13.397.828,70	13.711.942,80
SALDOS DO EXERCÍCIO ANTERIOR			
Correspondentes no Estrangeiro		20.461.329,90	
Em Caixa		107.800,50	
Em Bancos		66.943.162,50	87.512.292,90
			136.299.200,50

DESPESA

	Cr$	Cr$
DESPESA ORÇAMENTÁRIA		
Serviço da Dívida Externa	20.797.646,10	
Encargos Diversos	28.474,50	
Administração Imobiliária	1.697.115,20	
Administração	1.430.213,10	23.953.448,90
DESPESA EXTRAORÇAMENTÁRIA		
Restos a Pagar — 1953	64.980,90	
Restos a Pagar — 1954	17.831,20	
Restos a Pagar — 1957	6.968.957,40	
Depósitos	201.000,00	
Diversos	850.692,30	8.103.461,80
SALDOS PARA O MÊS SEGUINTE		
Em Bancos	104.140.342,90	
Em Caixa	101.946,90	104.242.289,80
		136.299.200,50

Departamento de Contabilidade, 31 de maio de 1958.

a) SALVADOR BIANCHI
Chefe do Departamento de Contabilidade,
Substituto — Contador — C.R.C. —
SP. 4299

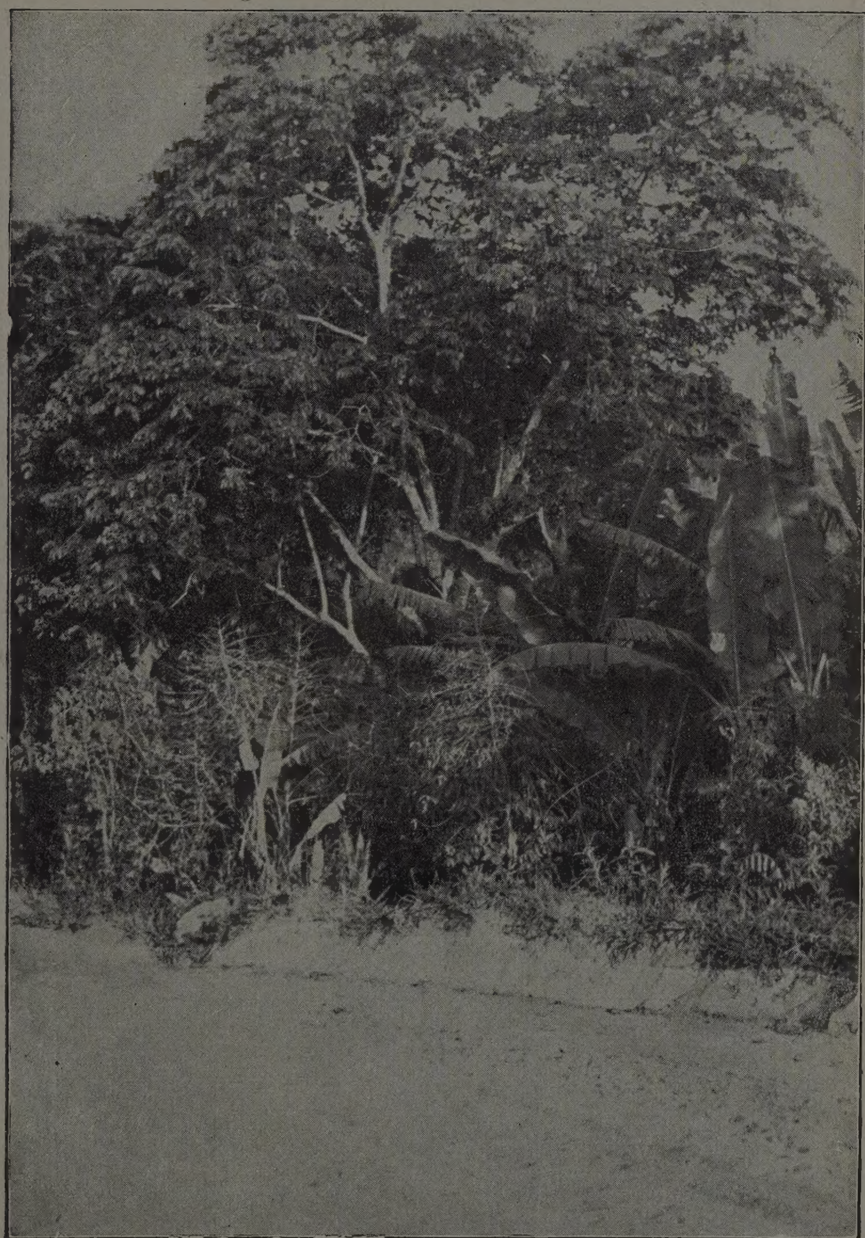
Visto:
a) WALDEMAR CAMARGO ABREU
Respondendo pelo Expediente da
Gerência da S.S.C.

a) WALKYRIO ROQUE POMMÉ
Auditor da Sec. Fazenda — Contador —
C.R.C. — Provisório n. 234

ÍNDICE

COLABORAÇÃO:

RESUMOS E TRANSCRIÇÕES:



INDÚSTRIA GRÁFICA SIQUEIRA S/A.